

Relatório da Administração

Pradópolis, 22 de junho de 2015.

Senhores Acionistas,

Com a aquisição da totalidade das ações da Santa Cruz S/A – Açúcar e Álcool no exercício social 2015 (safra 14/15), evoluímos consideravelmente em nosso plano estratégico que, implementado a partir de 2010, foca três grandes pilares: I) aumento do volume de cogeração de energia elétrica; II) ganhos de escala nas unidades (diluição dos custos fixos de produção); e III) aquisições de ativos agrícolas e industriais com elevada sinergia na operação.

Os resultados desse plano já podem ser identificados nesse exercício, por meio do: I) aumento de 20% no volume de cana-de-açúcar processada; II) acréscimo de 40% no volume de cogeração de energia elétrica; III) ganhos de escala, evidenciados na redução do custo de produção.

Além da conclusão do plano estratégico, avançamos na monetização dos ativos de terras da Companhia com o anúncio de empreendimentos imobiliários que somam VGV de R\$ 400 milhões em parte do nosso portfólio de terras urbanas.

Finalmente, e não menos importante, foi a evolução dos indicadores de lucratividade e geração de caixa do nosso ativo de Goiás – Usina Boa Vista, após concluirmos, no ano anterior, o processo de otimização industrial e agrícola.

Para o próximo exercício, estimamos uma moagem de 19,5 milhões de toneladas de cana-de-açúcar – 97% da capacidade industrial instalada. A Companhia estará focada na maximização de valor dos ativos existentes, principalmente o grande potencial de sinergia entre a Usina Santa Cruz e a Usina São Martinho.

Fabio Venturelli

Presidente do Grupo São Martinho

1. Descrição dos Negócios

A São Martinho S.A. - uma das maiores produtoras de açúcar e etanol do Brasil - possui, atualmente, quatro usinas em operação: São Martinho, em Pradópolis (região de Ribeirão Preto, SP); Iracema, em Iracemápolis (região de Limeira, SP), Santa Cruz (região de Américo Brasiliense, a 45km da Usina São Martinho) e 50,95% da Boa Vista (Quirinópolis, a 300km de Goiânia, GO).

Na safra 2014/2015, o Grupo São Martinho processou 18,7 milhões de toneladas, o que representou um crescimento de 20,0% quando comparado com o mesmo período do ano anterior, consequência principalmente da consolidação integral da Usina Santa Cruz.

Encerramos a safra 2014/2015 com uma capacidade de cogeração de energia de, aproximadamente, 720 mil MWh, nos quais já consideramos a participação acionária proporcional na Nova Fronteira Bioenergia S.A. – JV com a Petrobrás Biocombustível, no estado de Goiás.

É importante mencionar que mediante a implantação da norma contábil IFRS 11 (CPC 19), a partir do exercício fiscal de 2014, a São Martinho S.A. não consolidará proporcionalmente os resultados de suas investidas. Tendo em vista a relevância dos resultados da Nova Fronteira Bioenergia S.A. (50,95%) no Grupo São Martinho, **a Companhia decidiu pela continuidade da apresentação “proforma” do balanço patrimonial, da demonstração do resultado e da demonstração de fluxo de caixa na carta financeira, nos mesmos critérios de consolidação anteriores à aplicação do referido pronunciamento.**

O detalhamento destas informações continuará sendo apresentada desta forma com a finalidade de proporcionar aos usuários uma visão abrangente e comparativa das operações da Companhia, portanto, muitos dados não coincidirão com o detalhamento das notas explicativas, que adotará os novos efeitos contábeis acima mencionados.

2. Conjuntura Econômica Geral e Mercado

De acordo com a UNICA (União da Indústria de Cana de Açúcar), a região centro-sul encerrou a safra 14/15 com moagem efetiva de 571,3 milhões de toneladas de cana de açúcar (-4,3%), produzindo 32,0 milhões de toneladas de açúcar (-6,7%) e 26,1 bilhões de litros de etanol (+2,2%).

Em relação ao desempenho financeiro da Companhia na safra 2014/2015, a receita líquida do Grupo São Martinho totalizou aproximadamente R\$ 2,3 bilhões, um crescimento de 16,4% em relação à safra anterior. A melhora é explicada pelo maior volume de comercialização de todos os produtos, combinado com melhores preços nas vendas de cogeração de energia elétrica.

Tivemos um aumento no nosso volume de vendas de açúcar de 18,7%, que resultou no aumento da receita líquida em 23,5% (R\$ 1.091,9 milhões), consequência também do aumento de 4% no preço médio do período (R\$ 927,7/tonelada).

Em relação ao mercado de etanol, a receita de vendas aumentou 14,1% em relação à safra anterior (R\$ 959,7 milhões), como consequência do aumento de 11,7% no volume vendido de etanol (713,4 mil m³).

A melhora nos volumes comercializados de etanol hidratado está relacionada diretamente a medidas governamentais implementadas no final de 2014, melhorando a competitividade do etanol em relação a gasolina. Dentre as medidas destacam-se CIDE de R\$ 0,22 / litro na gasolina e a redução da alíquota do ICMS sobre o etanol hidratado, de 19% para 14%, no estado de Minas Gerais, a partir de março de 2015.

Na cogeração de energia tivemos um aumento de 43,4% no volume de vendas e um preço médio de R\$ 295,9, 66,4% maior que na safra 2013/2014, o que resultou em uma receita 144,7% maior em R\$ 189,1 milhões. A melhora do preço médio é explicada pelos preços médios praticados no PLD durante toda safra.

Adicionalmente, as ações ordinárias (SMTO3) do Grupo São Martinho, inserido no Novo Mercado, tiveram uma performance positiva no ano, resultando em um aumento de 26,3% no preço da SMTO3 em relação ao primeiro dia da safra, e ao fechamento da mesma. Neste mesmo período, o índice Ibovespa apresentou performance basicamente em linha, com aumento de 0,9%.

3. Gestão de Pessoas

Pautado em um modelo de Gestão de Pessoas atualizado e abrangente, assim como pilares sólidos para atrair, formar e reter pessoas, o Grupo São Martinho visa propiciar oportunidades, capacitar e motivar as equipes. Diante disso, estudar novas tecnologias e parcerias, e agregar maior valor ao seu produto, tornaram-se objetivos do dia a dia da Companhia para enfrentar os desafios cada vez maiores do setor sucroenergético.

Algumas ferramentas e programas são desenvolvidos pela Companhia.

Estagiário: O objetivo é prepará-los através da integração dos conhecimentos da escola e da organização. A meta é contribuir para o desenvolvimento pessoal e profissional do aluno por meio da complementação do ensino-aprendizagem na prática. Com essa interação, o Grupo acredita que o aluno e a empresa ganham através do estímulo ao aperfeiçoamento técnico do estagiário e de seus colaboradores.

Aprendiz: Através de convênios com instituições como SENAI – Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial, a Companhia prepara tecnicamente novos profissionais de acordo com sua demanda e cria oportunidade de acesso ao mercado de trabalho aos jovens, através do primeiro emprego.

Programa de Trainees – Líderes do Futuro

A cada dois anos, o Grupo São Martinho renova seu quadro de trainees, com o objetivo encontrar jovens talentos para ocupar cargos estratégicos da empresa. Os participantes são candidatos externos, recém-formados ou em final de curso nas áreas de atuação da companhia. O programa é desenvolvido com apoio de uma consultoria externa, responsável pelos conteúdos comportamentais que visam ao desenvolvimento das competências da companhia. Em 2014, 20 jovens trainees concluíram o programa.

Valores em Ação: o programa, de dois anos de duração, é direcionado a colaboradores que já fazem parte do quadro da empresa e busca identificar profissionais que tenham potencial para ocupar posições de liderança. Para isso, o Grupo São Martinho conta com apoio da mesma consultoria que auxilia no programa de trainees. Foram 66 colaboradores que concluíram o curso em 2014.

Nos dois programas, os participantes passam por vários módulos de desenvolvimento comportamental e, além disso, elaboram um projeto que é apresentado no final do programa para gestores e colegas.

Remuneração: As práticas de remuneração do Grupo São Martinho são competitivas, posicionadas acima da mediana de mercado e têm como base a integração dos pilares estratégicos de Recursos Humanos (atrair, reter e formar) aos valores da Companhia (integridade, ética e respeito pelas pessoas). Esse processo garante que o Grupo remunere não apenas com base nos salários do mercado, mas também a partir do reconhecimento do bom desempenho de seus profissionais. Em contrapartida, espera-se que eles contribuam para o atingimento das metas anuais e para o cumprimento dos valores e das diretrizes da organização.

Um exemplo de prática diferenciada é a remuneração variável mensal. Aplicada por equipe e destinada às áreas agrícolas e industriais, pode proporcionar ganhos competitivos em relação ao mercado.

O PPR – Programa de Participação nos Resultados -, outro diferencial no mercado, estabelece mais dois salários anuais em função do cumprimento ou superação das metas das unidades.

Avaliação de Competência e Habilidades

À partir do perfil de competências estabelecido para o Grupo, anualmente os colaboradores são avaliados formalmente através da ferramenta de Avaliação por Competências e Habilidades que tem como principais objetivos:

- Registrar formalmente o nível de demonstração das competências e habilidades dos colaboradores;
- Diagnosticar e analisar o desempenho individual e em grupo dos colaboradores;
- Manter um canal de comunicação claro e objetivo entre avaliado e avaliador, através do feedback;
- Permitir que o colaborador saiba como o seu desempenho está sendo avaliado;
- Dar oportunidade ao colaborador de estabelecer com seu gestor, o Plano de Desenvolvimento Individual – PDI;
- Contribuir para melhorar o desempenho da equipe e da empresa;
- Apoiar nos processos de Educação, Treinamento e Desenvolvimento e Recrutamento e Seleção;
- Incentivar o aprendizado contínuo e o comprometimento dos colaboradores com relação ao seu desenvolvimento profissional;
- Subsidiar o processo de remuneração (fixa ou variável), permitindo reconhecer financeiramente e individualmente, o diferencial entre os colaboradores.

O processo está estruturando nas seguintes etapas:

Avaliação das Competências

- Avaliação das Habilidades (requisitos técnicos de acordo com as demandas de cada cargo)
- Plano de Desenvolvimento Individual
- Feedback

O ciclo de avaliação é realizado da seguinte forma:

- Todos os colaboradores (envolvidos no processo) realizam a auto avaliação e avaliam seus gestores;
- Os colaboradores alocados nos processos administrativos e nos cargos de gestão também realizam a avaliação dos seus pares.

São realizadas reuniões de calibração onde os líderes envolvidos no processo analisam e validam os resultados das avaliações e concluem o processo para, em seguida iniciarem o feedback individual.

As informações sobre o processo de Avaliação de Competências bem como as orientações de como utilizar a ferramenta estão disponíveis, na intranet, à todos os colaboradores.

Benefícios:

Atrair e reter talentos, estabelecer um relacionamento equilibrado e de qualidade com seus funcionários e manter uma boa imagem no mercado são alguns dos objetivos do Grupo São Martinho. Para atingir estes propósitos, a concessão de benefícios que proporcionem satisfação aos colaboradores é fundamental. Os colaboradores do Grupo São Martinho recebem os seguintes benefícios: assistência médica e odontológica; transporte de colaboradores, previdência privada disponível a todos os colaboradores da empresa, auxílio-funeral, auxílios complementares, cobertura de acidente de trabalho, convênio farmácia, cooperativa de crédito, prorrogação do período licença-maternidade, refeição, tíquete-alimentação seguro de vida em grupo e cesta de natal.

Práticas de desenvolvimento: As ações de desenvolvimento são definidas a partir das seguintes ferramentas: Resultado da Avaliação de Competências e Habilidades, Pesquisa de Você SA (realizada anualmente) e de Engajamento (realizada bianual), perfil do cargo, requisitos legais e percepção dos gestores.

Anualmente, todos os gestores participam de uma ação corporativa que, além de proporcionar o desenvolvimento de toda equipe, promove o alinhamento das metas e desafios da Safra e a integração das equipes.

A empresa também conta com o “Programa de Sensibilização Comportamental” que envolve todos os colaboradores e tem como objetivos reforçar os aspectos de saúde e segurança, aprimorar as relações interpessoais através da disseminação das competências comportamentais, entre outros aspectos da cultura organizacional.

Bolsa de Estudos: O Grupo investe constantemente na formação de seus colaboradores por meio de um programa de incentivo educacional que fornece bolsas de estudo em nível técnico, de graduação e pós-graduação. Dessa forma, acredita no desenvolvimento de seus profissionais e no aprimoramento de funções dentro do Grupo.

Segurança: A Companhia adota os mais rígidos padrões de segurança na prevenção de acidentes do trabalho e trabalha constantemente para oferecer um ambiente e uma atividade laboral confortável e que não ofereça risco ao colaborador. Um intenso trabalho de conscientização e prevenção também é desenvolvido através de campanhas (Faça o Certo. Celebre a Vida, Acidente Zero, outros), Programas (Programa de Prevenção de Riscos Ambientais, Auditorias/Inspeções, outros) de diálogos diários de segurança, atuação das CIPA's (Comissões Internas de Prevenção de Acidentes), investimento em EPI's – Equipamentos de Proteção Individuais de primeira linha, certificados e desenvolvidos para atender exigências ergonômicas, investimentos em máquinas e equipamentos adequados ao trabalhador, investimentos em adequações dos arranjos físicos da empresa, além da capacitação intensa da sua equipe de técnicos.

Saúde Ocupacional: O Grupo São Martinho investe constantemente na prevenção e na manutenção da saúde de seus colaboradores. Exemplo disso é a preocupação contínua em cumprir o PCMSO – Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional, também a manutenção de programas regulares de Readaptação temporária, o Programa de Conservação Auditiva – PCA, Programa de Acompanhamento Clínico. Além de realizar programas voltados para a qualidade de vida de seus colaboradores em parceria com instituições de saúde, o Grupo São Martinho apoia e realiza práticas como campanhas de conscientização. Essas campanhas oferecem aos empregados informações de forma simples e objetiva. Como exemplo, podemos citar: Dia Mundial sem Tabaco; Dia Internacional de Combate às Drogas; Dia Internacional do Diabético; Dia Mundial de Luta Contra a Aids; Dia Nacional do Controle do Colesterol e Dia Nacional de Combate ao Fumo.

Também são realizados “Diálogos de Saúde Ocupacional” para reforçar os cuidados com a saúde dos profissionais. Nesse módulo diário, há discussões sobre a importância de ingerir bebidas isotônicas no campo, benefícios de ginástica laboral, alcoolismo, tétano, aleitamento materno, verminoses, depressão, gastrite, labirintite, tuberculose, entre outras.

4. Investimentos

(Manutenção)	12M15	12M14	Var%.
R\$ milhares			
Plantio de Cana	186.321	145.476	28,1%
Manutenção Entre Safra/Industriais/Agrícolas	150.586	96.738	55,7%
Tratos Culturais	289.895	199.896	45,0%
Total	626.802	442.110	41,8%

(Melhoria Operacional)	12M15	12M14	Var%.
R\$ milhares			
Equipamentos/Projetos/Reposições	60.195	44.298	35,9%
Total	60.195	44.298	35,9%

(Modernização/Expansão)	12M15	12M14	Var%.
R\$ milhares			
Plantio de Cana	-	7.455	n.m.
Industriais/Agrícolas	125.029	162.505	-23,1%
Tratos Culturais	-	2.121	n.m.
Total	125.029	172.081	-27,3%

O capex de manutenção do Grupo São Martinho somou R\$ 626,8 milhões no 12M15, apresentando um aumento de 41,8% em relação ao mesmo período da safra anterior. Os investimentos em renovação de plantio aumentaram 28,1% em relação ao ano anterior – R\$ 186,3 milhões -, os investimentos em tratos culturais aumentaram 45,0% totalizando R\$ 289,9 milhões, e para manutenção de entressafra/industriais/agrícolas houve um aumento de 55,7% totalizando R\$ 150,6 milhões. O aumento do capex de manutenção reflete uma maior quantidade de hectares de plantio e tratos culturais, resultado da expansão dos hectares administrados pelo grupo após consolidação da Santa Cruz e moagem integral da cana de açúcar da Usina São Carlos.

O capex de melhoria operacional – investimentos relacionados a trocas de equipamentos agrícolas e industriais, visando crescimento de produtividade -, somou R\$ 60,2 milhões nos 12M15, acréscimo de 35,9% em relação aos 12M14. O crescimento está relacionado, principalmente, aos investimentos em automação agrícola e à consolidação de 100% da Santa Cruz, conforme mencionado anteriormente.

Quanto ao capex de expansão, a Companhia realizou investimentos que somaram R\$ 125,0 milhões e referem-se a projetos que visam a redução do custo de produção da Companhia. Os principais projetos que se destacaram na safra foram, principalmente, i) projeto de concentração de vinhaça, ii) construções de novos armazéns de estocagem de açúcar e etanol e iii) a verticalização da frota nas usinas de São Paulo e na usina de Goiás, visando a redução do custo com transporte de cana-de-açúcar.

5. Governança Corporativa e Política de Dividendos

5.1. Governança Corporativa

A Sociedade confirmou sua opção pelas melhores práticas de Governança Corporativa ao aderir às regras do Novo Mercado da Bovespa, assegurando aos seus acionistas total transparência e tratamento igualitário, através do cumprimento de uma das mais importantes e restritas regras de regulamentações de mercado, inclusive dentre os mercados internacionais.

Para o atendimento aos investidores, desde o início das negociações das ações na BM&FBovespa, foi estruturada uma equipe de Relações com Investidores (RI) que divulga ao mercado – nos idiomas português e inglês – todos os comunicados, fatos relevantes e demonstrações financeiras da Companhia.

5.2. Política de Dividendos

Aos acionistas é assegurado um dividendo mínimo de 25% sobre o lucro líquido do exercício, após deduzidos os prejuízos acumulados e a constituição da reserva legal.

Em Assembleia Geral Ordinária realizada em 31 de julho de 2014, foi aprovada uma distribuição adicional de dividendos no montante de R\$ 8.342 (R\$ 0,0742 por ação), totalizando uma distribuição de dividendos no montante de R\$ 40.405 (R\$ 0,359544 por ação) sobre o resultado do exercício findo em 31 de março de 2014.

Os dividendos mínimos obrigatórios foram apurados como segue:

	2015	2014
Lucro líquido do exercício	286.058	135.001
Constituição de reserva legal - 5%	<u>(14.303)</u>	<u>(6.750)</u>
Base de cálculo para distribuição de dividendos mínimos obrigatórios	<u>271.755</u>	<u>128.251</u>
Dividendos mínimos obrigatórios - 25%	<u>67.939</u>	<u>32.063</u>
Dividendo por ação	0,6017	0,2854
Qtde de ações em circulação	112.919	112.342

Na tabela acima, para o ano de 2015, foi utilizada a quantidade de ações em tesouraria na data de encerramento do ano safra, ou seja, 31/03/2015. Dessa forma, até o momento da aprovação das informações em Assembleia Geral Ordinária - a ocorrer em 31 de julho de 2015 - poderá haver exercício de opções pelos executivos da Companhia, o que acarretaria em uma mudança na quantidade de ações em circulação e, portanto, no valor nominal de dividendos a serem distribuídos por ação.

6. Perspectivas

Conforme publicado em Fato Relevante em 22 de junho de 2015, segue na tabela abaixo a projeção da safra para moagem de cana de açúcar e produção.

Produção	2014/2015	Guidance 2015/2016	Var. (%)
Moagem (mil toneladas)	18.717	19.500	4,2%
Açúcar (mil toneladas)	1.231	1.295	5,2%
Anidro (mil m³)	438	423	-3,4%
Hidratado (mil m³)	353	304	-13,7%
Cogeração (mil MWh)	720	733	1,8%
ATR Médio (Kgs/Ton)	142	134	-5,5%
Total de ATR produzido	2.650	2.609	-1,5%
Mix Açúcar/Etanol	49% - 51%	52% - 48%	

As informações dispostas na tabela acima contemplam a participação de 50,95% da Nova Fronteira Bioenergia S.A.

Em relação às perspectivas na continuidade do crescimento da Companhia, estimamos para a safra 2015/2016 um aumento de 4,2% na moagem efetiva de cana-de-açúcar, totalizando 19,5 milhões de toneladas, reflexo, principalmente, do grande volume de chuvas ocorrido desde o final do ano de 2014, que impactará na redução de aproximadamente 1,5% do total de ATR (Açúcar Total Recuperável) que deverá ser produzido na safra.

Adicionalmente, é importante ressaltar que tais projeções ou afirmações estão sujeitas a riscos conhecidos e desconhecidos e incertezas que podem fazer com que tais expectativas não se concretizem ou sejam substancialmente diferentes do que é esperado.

7. Desempenho no exercício – valores consolidados

DESTAQUES FINANCEIROS (milhares de R\$)	12M15	12M14	Var. (%)
São Martinho - Consolidado			
Receita Líquida*	2.349.763	1.971.177	19,2%
EBITDA (Ajustado)	1.091.592	766.601	42,4%
Margem EBITDA	46,5%	38,9%	7,6 p.p.
EBIT (Ajustado)	492.563	318.828	54,5%
Margem EBIT	21,0%	16,2%	4,8 p.p.
Indicadores de Balanço Consolidados			
Ativo Total	7.619.032	5.825.951	30,8%
Patrimônio Líquido	2.616.085	2.075.952	26,0%
EBITDA (acumulado dos últimos 12 meses)	1.145.932	766.601	49,5%
Dívida Líquida	2.569.383	1.549.206	65,9%
Dívida Líquida / (EBITDA dos últimos 12 meses)	2,2 x	2,0 x	
Dívida Líquida / Patrimônio Líquido	98%	75%	

*Exclui efeito do Hedge Accounting de dívida em moeda estrangeira.

No comparativo 12M15 x 12M14, a receita líquida consolidada do Grupo apresentou aumento de 19,2%, totalizando R\$ 2,3 bilhões, aproximadamente.

Conforme já mencionado anteriormente, o aumento da receita líquida refletiu o aumento do volume de vendas de açúcar, etanol e cogeração de energia, combinado com melhores preços de comercialização energia no período, o que contribuiu para o aumento de 42,4% no EBITDA Ajustado do período, totalizando R\$ 1.091,6 milhões, com margem EBITDA Ajustado de 46,5%.

Seguem abaixo as tabelas de receita líquida e volume de vendas dos produtos da Companhia que ilustram a melhora da performance dos resultados em relação aos últimos dois exercícios sociais.

VOLUME DE VENDAS	12M15	12M14	Var. (%)
Produtos			
Mercado Doméstico			
Açúcar (ton)	97.064	70.636	37,4%
Álcool Hidratado (m3)	291.184	187.691	55,1%
Álcool Anidro (m3)	332.012	278.597	19,2%
Energia Elétrica (MWh)	639.007	445.531	43,4%
Mercado Externo			
Açúcar (ton)	1.079.972	920.591	17,3%
Álcool Hidratado (m3)	47.799	63.470	-24,7%
Álcool Anidro (m3)	42.406	108.830	-61,0%
RNA (Kg)	283.370	286.000	-0,9%
Volume Consolidado Total			
Açúcar (ton)	1.177.036	991.228	18,7%
Álcool Hidratado (m3)	338.983	251.162	35,0%
Álcool Anidro (m3)	374.418	387.427	-3,4%
Energia Elétrica (MWh)	639.007	445.531	43,4%
RNA (Kg)	283.400	296.400	-4,4%

COMPOSIÇÃO DA RECEITA LÍQUIDA	12M15	12M14	Var. (%)
Milhares de Reais			
Mercado Doméstico			
	1.181.087	893.129	32,2%
Açúcar	79.237	64.595	22,7%
Álcool Hidratado	371.444	235.097	58,0%
Álcool Anidro	464.956	380.249	22,3%
Energia Elétrica	189.114	77.273	144,7%
RNA	3	1.073	n.m.
Outros	76.333	134.842	-43,4%
Mercado Externo			
	1.168.676	1.078.048	8,4%
Açúcar	1.012.685	819.682	23,5%
Álcool Hidratado	56.512	76.412	-26,0%
Álcool Anidro	66.765	149.377	-55,3%
RNA	32.475	31.119	4,4%
Outros	239	1.458	-83,6%
Receita Líquida Total*			
	2.349.763	1.971.177	19,2%
Açúcar	1.091.922	884.277	23,5%
Álcool Hidratado	427.956	311.509	37,4%
Álcool Anidro	531.721	529.626	0,4%
Energia Elétrica	189.114	77.273	144,7%
RNA	32.478	32.192	0,9%
Outros	76.572	136.300	-43,8%

*Exclui efeito do Hedge Accounting de dívida em moeda estrangeira.

8. Fontes de Recursos

ENDIVIDAMENTO CONSOLIDADO

No 12M15, o Grupo São Martinho aumentou sua dívida líquida em 66,8%, totalizando R\$ 2,57 bilhões, encerrando com indicador Dívida Líquida/EBITDA em 2,2 vezes. As principais razões para o aumento do endividamento foram i) a consolidação integral da dívida líquida da Santa Cruz – R\$ 447 milhões, após a conclusão da aquisição 100% ocorrida agosto de 2014, ii) a desvalorização cambial no período, aumentando nossa dívida denominada em dólar em aproximadamente R\$ 395 milhões, e iii) investimentos em projetos de expansão e melhorias, conforme já mencionado anteriormente.

Considerando que todo endividamento em dólar está atrelado às futuras exportações da companhia, no momento que as mesmas ocorram, essa perda será compensada integralmente.

ENDIVIDAMENTO	mar/15	mar/14	Var%.
Em Milhares de R\$			
PESA	57.755	70.616	-18,2%
Crédito Rural	163.907	164.074	-0,1%
BNDDES / FINAME / FINEM	877.296	697.593	25,8%
Capital de Giro	533.283	151.931	251,0%
ACC (Adiantamento de Contrato de Câmbio)	160.475	97.070	65,3%
PPE (Pré-Pagamento de Exportação)	981.525	514.689	90,7%
NCE (Nota de Crédito de Exportação)	838.463	511.219	64,0%
Outros	897	2.031	-55,8%
Obrigações decorrentes de Aquisições - LOP	85.432	-	n.m.
Obrigações decorrentes de Aquisições - Outros	10.891	10.725	1,5%
Dívida Bruta Total	3.709.921	2.219.948	67,1%
Disponibilidades	1.140.538	679.928	67,7%
Dívida Líquida Consolidada	2.569.383	1.540.020	66,8%
Dívida Líquida / EBITDA Acum.	2,2 x	2,0 x	

9. Sustentabilidade

A sustentabilidade é um dos pilares estratégicos do Grupo São Martinho no longo prazo, como atestam sua missão e visão, seus valores e pilares. Por isso, a Companhia lida de maneira transparente com os desafios relacionados à suas operações. A priorização da questão ambiental, por exemplo, se justifica porque está diretamente relacionada à continuidade dos negócios com a cana-de-açúcar. O bom relacionamento com as comunidades do entorno, por sua vez, é parte do compromisso do Grupo com o respeito às pessoas.

Desse modo, os programas de cidadania empresarial buscam trazer benefícios a todos os envolvidos, garantindo a sustentabilidade dos negócios. Todo esse trabalho é norteado por uma gestão social responsável, pautada em uma relação ética e transparente com os públicos com os quais o Grupo se relaciona. O objetivo é o desenvolvimento de seu negócio e da sociedade, gerando valor a todos e atendendo às necessidades das gerações atuais sem comprometer as futuras.

A sustentabilidade permeia toda a cadeia produtiva do Grupo, que abrange desde o uso responsável do solo, plantio e colheita mecanizada da cana-de-açúcar, reutilização de resíduos no processo produtivo, respeito e conservação do meio ambiente, ética e governança corporativa até o relacionamento com a comunidade e os demais públicos de interesse.

O conceito de sustentabilidade sempre esteve presente na cultura da Companhia e permeou a sua forma de operar e gerir o negócio. O Grupo São Martinho tem investido historicamente em melhorias de processos, tecnologias e iniciativas que, além de refletir sua preocupação com a sustentabilidade, melhoram sua eficiência operacional.

9.1. Projetos Sociais/ Ações Sociais

O Grupo São Martinho promove o desenvolvimento social e econômico das comunidades em que atua, em conjunto com o poder público e com a própria comunidade. Diversos municípios do interior de São Paulo são beneficiados com essas ações direcionadas às crianças, adolescentes e adultos, principalmente nas áreas de capacitação, educação e cultura, que contribuem para o desenvolvimento e para a formação de cidadãos. Mencionamos a seguir algumas ações do Grupo São Martinho:

Primeiro emprego “Projov” e “Patrulheiros”: Em parceria com instituições de Iracemápolis, e Pradópolis, a Companhia investe em programas sociais que propiciam acesso ao mercado de trabalho para, aproximadamente, 44 jovens de 16 a 18 anos. Todos são oriundos do Ensino Médio regular destas comunidades e prestam serviços na área administrativa, recebendo noções de primeiro emprego e de responsabilidades, além de salário, benefícios e a oportunidade de permanecer na companhia ao final do programa.

“Telessalas” Projeto realizado pela Usina Iracema em parceria com a Fundação Bradesco e as prefeituras municipais de Iracemápolis e Limeira, oferece anualmente a centenas de jovens e adultos a oportunidade de retomar os estudos. Para isso, a ação disponibiliza seis telessalas dotadas de equipamentos, material didático e monitores custeados pela empresa. Desde de 2011, cerca de 2 mil alunos já se formaram por meio da iniciativa nos ensinos fundamental e médio. Em 2014, o projeto formou 236 alunos.

Gestão da Diversidade: O respeito às pessoas está entre os valores do Grupo São Martinho e, portanto, a empresa estimula a diversidade em seu quadro de colaboradores. Sua Política de Responsabilidade Social repudia qualquer forma de discriminação, defende a promoção da equidade e o respeito às diferenças. Violações a essas diretrizes podem ser denunciadas por meio do Canal Ético.

Inclusão Social e Economicamente a Ativa da Pessoa com Deficiência: Outro desdobramento do compromisso com a diversidade é o trabalho voltado às pessoas com deficiência. Em parceria com o Ministério do Trabalho e Emprego, o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai) e as prefeituras de Guariba e Pradópolis, a Usina São Martinho promove cursos de capacitação profissional para esse público. O projeto, iniciado em fevereiro de 2013, pretende preparar os participantes para o trabalho na unidade, promovendo a inclusão social e a formação de cidadãos economicamente ativos. Os alunos são qualificados profissionalmente pelo Senai por meio de treinamento específico com professores especializados e acompanhamento de equipe multiprofissional. Os cursos têm carga horária de 800 horas e duração de aproximadamente um ano, com conteúdo teórico e prático, além de aulas extras para nivelamento escolar quando necessário. Durante o treinamento, os inscritos são contratados como aprendizes e recebem salário, conforme prevê a Lei de Aprendizagem. Participam do projeto 109 aprendizes, sendo que, em Guariba, 31 alunos participaram das aulas para a formação em almoxarife. Em Pradópolis, Américo Brasiliense e Araraquara, 78 alunos foram capacitados para a função de assistente administrativo. Ao final do curso, todos recebem um certificado de qualificação profissional. Além disso, o Grupo São Martinho desenvolve projeto interno de readaptação de colaboradores liberados pelo INSS. Como esses profissionais não podem retornar à função de origem na empresa, permaneceriam sem o benefício do INSS e sem o salário. Para evitar isso, a readaptação ocorre por iniciativa e custos próprios da companhia.

Outras ações da Companhia também valorizam pessoas com deficiência, como é o caso da contribuição mensal da Usina Iracema à Associação de Reabilitação Infantil Limeirense (AriI). Para melhorar a qualidade do atendimento da instituição, a unidade também cede espaço físico e apoia sua gestão. Graças a esse trabalho, todos os anos a unidade recebe o selo “Empresa Amiga da AriI”. Outra instituição que tem incentivo é a Apae de Limeira, cujo reconhecimento resultou na entrega pela instituição do selo “Empresa Cidadã”, em 2014.

Corrida São Martinho - realizado anualmente, o evento promove uma corrida de integração para colaboradores de todas as unidades. A disputa, que envolve percursos de 5 e 10 km por trilhas localizadas nos canais da Usina São Martinho, em Pradópolis, tem despertado o interesse e a participação de atletas profissionais. A 6ª edição, realizada em 2014, reuniu cerca de 1.000 corredores.

Nova Fronteira do Inglês – Oferece curso de inglês a adolescentes que fazem parte da Associação de Amparo e Proteção ao Menor (AAPM), de Pradópolis. O projeto é realizado por meio de incentivo fiscal destinado pela Usina São Martinho ao Fundo Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente. Ao todo, foram 76 turmas de alunos do 6º ao 9º ano do ensino fundamental formadas desde 2011, quando a ação teve início. A metodologia de ensino e o material didático utilizados nas aulas são os mesmos de todas as unidades do CCAA em todo o Brasil. O benefício foi concedido a cerca de 300 alunos da rede pública municipal de ensino em 2014.

Campanha do Agasalho - Iniciativa filantrópica anual que tem o objetivo de arrecadar agasalhos e cobertores e destiná-los à população de baixa renda. É realizada pelo fundo social de algumas cidades do entorno das unidades do Grupo São Martinho, com apoio da companhia.

Feira do Livro - Anualmente, a Usina São Martinho proporciona a seus colaboradores uma visita à Feira Nacional do Livro de Ribeirão Preto, cujo tema em 2014 foi “A história em suas mãos”. A unidade também incentiva a leitura, por meio da doação de livros para ações sociais. Em 2014, foram beneficiados cerca de 30 adolescentes do programa Projov, além de 90 colaboradores.

Campanha Natal sem Fome - Promovida anualmente pelo Grupo São Martinho, a campanha estimula o espírito de solidariedade e o voluntariado no público interno. Em 2014, foram arrecadados cerca de 1,6 mil toneladas de alimentos não perecíveis. Em Itacemópolis, a doação foi destinada ao Asilo Lar São Vicente de Paulo e ao dispensário da Igreja Matriz de Jesus Crucificado. Já a Usina São Martinho entregou os alimentos arrecadados à Paróquia Santo Antônio, em Pradópolis.

Natal Solidário. Na campanha promovida pela Usina Santa Cruz, foram arrecadados, em 2014, 55 kits de Natal, montados pelos próprios colaboradores com roupas, calçados e brinquedos. Os kits foram doados a crianças das entidades Casa Mater, Lar Escola e Casa Abrigo.

Programa “Empresários do Futuro” – desenvolvido em Itacemópolis, o projeto tem como objetivo demonstrar aos alunos do Ensino Médio o funcionamento de uma empresa, abordando conceitos como marketing, finanças, recursos humanos e produção. Durante 15 semanas, os participantes têm a oportunidade de desenvolver e comercializar um produto, com base em pesquisas de mercado elaboradas e executadas por eles com a supervisão de colaboradores voluntários do Grupo São Martinho. A participação dos jovens também é voluntária, pois as aulas são ministradas no contraturno escolar. O programa é fruto de parceria da companhia com as ONGs Junior Achievement e Instituto de Desenvolvimento de Limeira (Ideli). Em 2014, houve a formatura de mais uma turma com 30 alunos.

Programa Empresa Cidadã – Desde o início de 2010, o Grupo São Martinho adota a prorrogação do período de licença-maternidade de 120 dias para 180 dias, conforme concedido pelo Governo Federal, para 180. Com isso, 100% das mães da empresa podem optar por ficarem seis meses em casa, após o parto, antes de retornar ao trabalho. Essa ação promove a qualidade de vida da mãe e da criança, situação ainda pouco praticada no mercado.

Projeto TIFUI – O Torneio Interno de Futebol Usina Itacema (Tifui) acontece todo ano no período de entressafra e busca integrar os colaboradores da empresa, proporcionando a eles momentos de lazer e descontração. Todos os materiais e recursos utilizados para os jogos,

que acontecem na própria unidade, são cedidos pela empresa. O ano de 2014 marcou a 11ª edição do torneio, que reuniu 13 times e 180 colaboradores.

Bom Ano Escolar – desenvolvido na unidade Iracema, o programa objetiva auxiliar os colaboradores a manter seus filhos na escola, reforçando a importância da formação escolar na vida do cidadão. Anualmente são abertas inscrições para que os colaboradores solicitem o benefício, entregue no mês de fevereiro. São dois tipos de kits: um para alunos do 1º ao 5º ano e outro para estudantes do 6º ao 9º ano. Em 2014, foram distribuídos 500 kits.

Datas comemorativas – O Grupo São Martinho reconhece que as pessoas que fazem parte da companhia são seus maiores valores e, por isso, realiza anualmente homenagens a todos os pais, mães e mulheres de seu quadro de colaboradores, distribuindo lembranças em seus respectivos dias. Em 2014, a empresa destaca a campanha “Mãe Coruja”, que premiou fotos das mães em momentos únicos com seus filhos.

Programa Jogos do SESI – fruto de parceria entre o Serviço Social da Indústria (SESI) e a Usina Iracema, o programa tem o intuito de incentivar a prática do esporte e o trabalho em equipe entre os colaboradores. Diversas modalidades são oferecidas durante os jogos, como natação, xadrez e atletismo. Em 2014, cerca de 65 colaboradores participaram da iniciativa;

Projeto de reforma e recuperação do Cineteatro Iracema – em parceria com a Associação Movimento Arte e Cultura de Iracemápolis (AMACI), a Usina Iracema está promovendo a reforma do antigo cinema da cidade, que tem por objetivo transformá-lo em um moderno e aconchegante cineteatro. A casa tem capacidade para receber 316 pessoas e conta com um novo palco de 12 metros de comprimento, que permitirá a realização dos mais variados tipos de espetáculo. A reforma, cujo investimento é estimado em cerca R\$ 2,5 milhões de reais, tem o objetivo de proporcionar momentos de lazer e cultura à comunidade;

Conhecimento Constrói o Futuro. Criado em 2014 pela unidade Santa Cruz, o programa visa a elevar o nível de escolaridade da companhia, conscientizando os colaboradores das novas habilidades demandadas pela empresa e mercado e tornando-os mais preparados para os desafios. Consequentemente, contribui para a elevação da autoestima e é oportunidade de desenvolvimento pessoal e profissional, maior empregabilidade e oportunidade de carreira. No primeiro ano, 50 colaboradores ingressaram no projeto.

- **Programa Aprendiz.** Realizado em parceria com o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai). Em 2014, proporcionou capacitação profissional para 86 aprendizes de 16 a 18 anos. Eles participaram de cursos de aprendizagem industrial nas áreas de eletricista de sistemas eletroeletrônicos, mecânico de manutenção de máquinas industriais e assistente administrativo.

9.2 Projetos Ambientais

O Grupo São Martinho faz com que a atividade produtiva ocorra em harmonia com a natureza. Por isso, a área de Meio Ambiente monitora todos os aspectos da produção para garantir que os requisitos legais sejam estritamente observados. Possuindo uma equipe corporativa e sendo assessorada por um gestor ambiental que assegura às demais áreas e define diretrizes, cada unidade conta com um colaborador responsável pelo assunto. A companhia também procura ir além do determinado pela legislação, monitorando as práticas e os impactos ambientais em toda a cadeia produtiva. A equipe de Meio Ambiente, por exemplo, orienta os proprietários das áreas arrendadas para que eles preservem as matas ciliares. Em 2013, o Grupo também apoiou um programa da Associação de Fornecedores de Cana de Guariba que divulga, entre outras informações, boas práticas ambientais aos produtores rurais. Os resultados ambientais do Grupo são detalhadamente descritos em seu Relatório Anual e de Sustentabilidade. Buscando dar transparência ao processo, a empresa adota a metodologia da Global Reporting Initiative (GRI), padrão internacional utilizado nesse tipo de documento. Em 2014, foi publicada a 3ª edição do relatório.

Centro de Educação Ambiental (CEA): criado em 2000, na Usina São Martinho, em 2005 na Usina Santa Cruz e em 2010 na Usina Boa Vista, tem o objetivo de conscientizar estudantes,

colaboradores e a comunidade em geral sobre a preservação de recursos naturais. Contam com salas temáticas com ênfase em resíduos, reciclagem, água, ar, solo, energias renováveis, biodiversidade, cana de açúcar e também sala de controles ambientais, onde é possível observar o funcionamento dos processos agroindustriais nas usinas (como o plantio) e o controle biológico das pragas da cana. Juntos, os centros de educação ambiental já receberam cerca de 100.000 visitantes.

Na Usina Iracema, a educação ambiental é promovida por meio de palestras em treinamentos comportamentais, durante a integração de funcionários e em eventos CIPA e SIPAT. Com o público externo, alguns dos trabalhos são realizados em parceria com a Prefeitura de Iracemápolis e a Polícia Ambiental, como o plantio de mudas de árvores nativas nas áreas da Usina Iracema em datas ambientais comemorativas.

Projeto Viva a Natureza – o projeto de reflorestamento foi implementado em 2000 e é uma iniciativa pioneira do Grupo na recuperação das matas ciliares. Teve início na Usina São Martinho com a meta de plantar, em dez anos, um milhão de mudas de árvores nas áreas das usinas pertencentes ao Grupo. Contudo, o projeto já ultrapassou a marca de 3,8 milhões de mudas plantadas.

Uso responsável do solo – o investimento em tecnologia faz com que o Grupo atinja um elevado índice médio de mecanização da colheita de cana-de-açúcar (95,32%). Essa prática agrega nutrientes ao solo, retém umidade e evita possíveis processos erosivos devido ao remanescente da palha da cana-de-açúcar em campo.

Uso responsável da água – Cada unidade do Grupo possui um Plano Hídrico que visa as ações específicas para redução significativa dos consumos de água e reutilização dos recursos hídricos. Faz-se principalmente por meio da gestão do balanço hídrico e Monitoramento da qualidade da água captada, utilizada e efluente lançado (de acordo com o Guia de Coleta e Preservação de Amostra de Água - CETESB).

Emissões atmosféricas – são realizados monitoramentos dos gases emitidos das chaminés das caldeiras. Anualmente, os resultados são protocolados junto aos órgãos ambientais.

Controle biológico – são empregados métodos naturais de controle de pragas comuns à cultura da cana, como a broca-de--cana-de-açúcar, a cigarrinha-da-raiz e o bicudo-da-cana. Para isso, os laboratórios do Grupo criam agentes que contribuem para o controle das pragas que prejudicam a produtividade e a qualidade do solo. Reduz-se, assim, a aplicação de defensivos químicos.

Programa de gerenciamento de resíduos sólidos – as unidades do Grupo controlam a saída de todos os resíduos gerados em suas dependências por meio de pesagem e planilhas eletrônicas. Conforme suas características, os resíduos são dispostos de maneira ecológica e destinados à reciclagem, à recuperação e a outros métodos sustentáveis de descarte.

Atualização da legislação e monitoramento dos aspectos e impactos ambientais – em 2013, o Grupo São Martinho deu início à implementação de um sistema para a atualização da legislação ambiental e a gestão dos aspectos e impactos ambientais relacionados às atividades agroindustriais. Esse sistema eletrônico permite uma melhor análise dos requisitos legais exigidos e o monitoramento de seu atendimento e de sua aplicação na empresa.

Conscientização de colaboradores - todos os anos, a empresa promove ações que contribuem para a conscientização de seus colaboradores, como o Dia do Meio Ambiente, Dia da Água e Dia da Árvore. Nesses eventos, há a doação de mudas de árvores frutíferas juntamente com mensagens de incentivo ao uso sustentável dos recursos naturais.

Certificação Bonsucro - Nos anos de 2012 e 2013 as unidades Iracema e Santa Cruz obtiveram respectivamente a certificação Bonsucro, que atesta que as usinas cumprem as leis ambientais, respeitam os direitos humanos e trabalhistas, realizam o gerenciamento da eficiência de insumos, produção e processamento de modo a aumentar a sustentabilidade,

gerenciam ativamente à biodiversidade e serviços de ecossistemas e melhoram constantemente as áreas chaves do negócio.

Certificação ISO 9001 e ISO 14001

A unidade Santa Cruz possui um sistema de gestão ambiental (certificado pela NBR ISO 14001 desde 2002) e de qualidade (certificado pela NBR ISO 9001 desde 1997) que contempla prevenção no lugar da correção, planejamento de todos os processos, atividades e produtos, monitoramento contínuo, melhoria contínua, priorização da gestão com foco nos impactos ambientais significativos, maximização dos efeitos benéficos e minimização dos efeitos adversos e evolução em função das mudanças circunstanciais.

10. Aderência à Câmara de Arbitragem

A Sociedade, seus acionistas, administradores e os membros do Conselho Fiscal, obrigam-se a resolver, por meio de arbitragem, perante a Câmara de Arbitragem do Mercado, toda e qualquer disputa ou controvérsia que possa surgir entre eles, relacionada com ou oriunda, em especial, da aplicação, validade, eficácia, interpretação, violação e seus efeitos, das disposições contidas na Lei das Sociedades por Ações, no estatuto social da Sociedade, nas normas editadas pelo Conselho Monetário Nacional, pelo Banco Central do Brasil e pela Comissão de Valores Mobiliários, bem como nas demais normas aplicáveis ao funcionamento do mercado de capitais em geral, além daquelas constantes do Regulamento do Novo Mercado, do Regulamento de Arbitragem, do Regulamento de Sanções e do Contrato de Participação no Novo Mercado, nos termos do artigo 47 de seu Estatuto Social.

11. Serviços Prestados pelos Auditores Externos

Em relação aos auditores independentes:

2. AUDITORES

2.1. Em relação aos auditores independentes:

	Exercício social findo em 31 de março de			
	2015	2014	2013	2012
a) Nome empresarial	Ernst & Young Auditores Independentes S.S. e PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes (1º trimestre)	PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes	PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes	PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes
b) Responsáveis, CPF e dados para contato	Responsável 2º trim, 3º trim e 4º trim: Sr. José Antonio de A. Navarrete CPF: 120.817.178-08 E-mail: jose.a.navarrete@br.ey.com Endereço: Edifício Trade Tower Av. José de Souza Campos, 900 1º e 3º andares - Nova Campinas, 13092-123, Campinas/SP Telefone: (19) 3322 0500 Fax: (19) 3322 0559 Responsável 1º trim: Sr. Mauricio Cardoso de Moraes CPF.: 795.008.389-15 E-mail: mauricio.moraes@br.pwc.com Endereço: Av. Antônio Diederichsen, 400 - 21º andar conj. 1 a 6, CEP.: 14020-250, Ribeirão Preto/SP Telefone: (16) 2133-6600 Fax: (16) 2133-6685	Sr. Mauricio Cardoso de Moraes CPF.: 795.008.389-15 E-mail: mauricio.moraes@br.pwc.com <u>Endereço:</u> Av. Antônio Diederichsen, 400 - 21º andar conj. 1 a 6, CEP.: 14020-250, Ribeirão Preto/SP <u>Telefone:</u> (16) 2133-6600 <u>Fax:</u> (16) 2133-6685	Sr. Mauricio Cardoso de Moraes CPF.: 795.008.389-15 E-mail: mauricio.moraes@br.pwc.com <u>Endereço:</u> Av. Antônio Diederichsen, 400 - 21º andar conj. 1 a 6, CEP.: 14020-250, Ribeirão Preto/SP <u>Telefone:</u> (16) 2133-6600 <u>Fax:</u> (16) 2133-6685	Sr. Mauricio Cardoso de Moraes CPF.: 795.008.389-15 E-mail: mauricio.moraes@br.pwc.com <u>Endereço:</u> Av. Antônio Diederichsen, 400 - 21º andar conj. 1 a 6, CEP.: 14020-250, Ribeirão Preto/SP <u>Telefone:</u> (16) 2133-6600 <u>Fax:</u> (16) 2133-6685
c) Data da contratação dos serviços	16 de julho de 2014	17 de julho de 2013	18 de julho de 2012	20 de junho de 2011
d) Descrição dos serviços contratados	Exame das demonstrações financeiras do exercício social a findar em 31 de março de 2015 individuais (controladora) e consolidadas, elaboradas pela administração, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil; Revisão das informações contábeis trimestrais individuais (controladora) e consolidadas, referentes aos trimestres findos em 30 de junho, 30 de setembro e 31 de dezembro de 2014, elaboradas pela administração, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e com as normas expedidas pela CVM; Tradução das demonstrações financeiras e informações trimestrais para o idioma inglês.	Exame das demonstrações financeiras do exercício social a findar em 31 de março de 2014 individuais (controladora) e consolidadas, elaboradas pela administração, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e com as normas expedidas pela CVM; Tradução das demonstrações financeiras e informações trimestrais para o idioma inglês; Serviços de consultoria tributária contemplando: revisão dos procedimentos de apuração de cálculo de IRPJ e CSLL, revisão dos procedimentos do preenchimento da DIPJ, revisão dos procedimentos de apuração do PIS e COFINS e revisão dos procedimentos de apuração do ICMS e IPI.	Exame das demonstrações financeiras do exercício social a findar em 31 de março de 2013 individuais (controladora) e consolidadas, elaboradas pela administração, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e com as normas expedidas pela CVM; Tradução das demonstrações financeiras e informações trimestrais para o idioma inglês; Serviços de consultoria tributária contemplando: revisão dos procedimentos de apuração de cálculo de IRPJ e CSLL, revisão dos procedimentos do preenchimento da DIPJ, revisão dos procedimentos de apuração do PIS e COFINS e revisão dos procedimentos de apuração do ICMS e IPI.	Exame das demonstrações financeiras do exercício social a findar em 31 de março de 2012 individuais (controladora) e consolidadas, elaboradas pela administração, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e com as normas expedidas pela CVM; Tradução das demonstrações financeiras e informações trimestrais para o idioma inglês; Serviços de consultoria tributária contemplando: revisão dos procedimentos de apuração de cálculo de IRPJ e CSLL, revisão dos procedimentos do preenchimento da DIPJ, revisão dos procedimentos de apuração do PIS e COFINS e revisão dos procedimentos de apuração do ICMS e IPI.
e) Substituição do auditor	Sim	Não houve substituição do auditor	Não houve substituição do auditor	Não houve substituição do auditor
i) Justificativa da substituição	Em atendimento ao disposto na Instrução CVM 308/99	Não aplicável	Não aplicável	Não aplicável
ii) Razões do auditor pela discordância da justificativa da substituição	Não há	Não aplicável	Não aplicável	Não aplicável

Montante total de remuneração dos auditores independentes no último exercício social, discriminando os honorários relativos a serviços de auditoria e os relativos a quaisquer outros serviços prestados:

No exercício social encerrado em 31 de março de 2015, os auditores independentes receberam os seguintes honorários (R\$ Mil):

Serviços de auditoria contábil	R\$ 1.699
Serviços de consultoria e assessoria	R\$ 410
Outros serviços	R\$ 78

A política da Companhia na contratação de eventuais serviços não relacionados à auditoria externa junto ao auditor independente fundamenta-se nos princípios que preservam a independência do auditor, quais sejam: (a) o auditor não deve auditar o seu próprio trabalho, (b) o auditor não deve exercer funções gerenciais no seu cliente e (c) o auditor não deve promover os interesses de seu cliente.

SÃO MARTINHO S.A.
CNPJ/MF Nº 51.466.860/0001-56
NIRE Nº 35.300.010.485
Companhia Aberta

**PARECER DO CONSELHO FISCAL DA
SÃO MARTINHO S.A.**

Os membros do Conselho Fiscal da SÃO MARTINHO S.A., abaixo assinados, dentro de suas atribuições e responsabilidades legais, procederam a análise das Demonstrações Financeiras individuais e consolidadas tomadas em seu conjunto, do Relatório Anual da Administração, da Proposta para Destinação do Resultado e Aumento de Capital com Utilização da Reserva de Retenção de Lucros, referentes ao exercício social findo em 31 de março de 2015, e com base nas análises efetuadas, nos esclarecimentos prestados pela Administração, considerando ainda, o relatório sem ressalvas sobre as demonstrações financeiras dos Auditores Independentes Ernst & Young Auditores Independentes, datado de 22 de junho de 2015 e seus esclarecimentos, concluíram que os documentos acima, em todos os seus aspectos relevantes, estão adequadamente apresentados, e opinam favoravelmente pelo seu encaminhamento para deliberação em Assembleia Geral Ordinária dos Acionistas.

São Paulo, 22 de junho de 2015.



Marcos Ribeiro Barbosa



Jorge Michel Lepeltier



Mauricio Curvelo de Almeida Prado



Demonstrações financeiras individuais
e consolidadas em 31 de março de 2015 e
relatório dos auditores independentes

São Martinho S.A.

Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras

**Ao
Conselho de Administração e aos Acionistas da
São Martinho S.A.
Pradópolis - SP**

Examinamos as demonstrações financeiras individuais e consolidadas da São Martinho S.A. (Companhia), identificadas como controladora e consolidado, respectivamente, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de março de 2015 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa, para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras

A administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras individuais e consolidadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS), emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB), assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração dessas demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras individuais e consolidadas acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira, individual e consolidada, da São Martinho S.A. em 31 de março de 2015, o desempenho individual e consolidado de suas operações e os seus respectivos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e com as IFRS, emitidas pelo IASB.

São Martinho S.A.

Ênfase

Operações imobiliárias

Conforme descrito na Nota 25, a partir do exercício social encerrado em 31 de março de 2015, a Companhia passou a realizar operações imobiliárias, as quais possuem práticas contábeis específicas no Brasil. Dessa forma, especificamente em relação às transações imobiliárias, a Companhia adota as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (IFRS), aplicáveis às entidades de incorporação imobiliária no Brasil, aprovadas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC, pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM e pelo Conselho Federal de Contabilidade – CFC, incluindo as Orientações OCPC01 e OCPC04 – Aplicação da interpretação técnica ICPC02 às Entidades de incorporação imobiliária brasileira no que diz respeito ao reconhecimento da receita e respectivos custos e despesas decorrentes de operações de incorporação imobiliária durante o andamento da obra (método da porcentagem completada – POC). Nossa opinião não está ressalvada em função desse assunto.

Outros assuntos

Demonstrações do valor adicionado

Examinamos, também, as demonstrações individual e consolidada do valor adicionado (DVA), referentes ao exercício findo em 31 de março de 2015, elaboradas sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação é requerida pela legislação societária brasileira para companhias abertas e como informação suplementar pelas IFRSs que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

Auditoria dos valores correspondentes ao exercício anterior

Os valores correspondentes ao exercício findo em 31 de março de 2014, apresentados para fins de comparação, foram auditados por outros auditores independentes cuja opinião sem ressalva foi emitida em 16 de junho de 2014.

Campinas, 22 de junho de 2015

ERNST & YOUNG
Auditores Independentes S.S.
CRC 2SP015199/O-6

José Antonio de A. Navarrete
Contador CRC 1SP198698/O-4

Índice

Balanço patrimonial	2
Demonstração do resultado	3
Demonstração do resultado abrangente	4
Demonstração das mutações no patrimônio líquido	5
Demonstração dos fluxos de caixa	6
Demonstração do valor adicionado	7
1. Contexto operacional	8
2. Resumo das principais políticas contábeis	9
3. Normas, alterações e interpretações de normas que ainda não estão em vigor	14
4. Principais usos de estimativas e julgamentos	15
5. Caixa e equivalentes de caixa	17
6. Contas a receber de clientes	17
7. Estoques	18
8. Tributos a recuperar	19
9. Partes relacionadas	20
10. Investimentos	23
11. Ativos biológicos	28
12. Imobilizado	30
13. Intangível	34
14. Empréstimos e financiamentos	35
15. Fornecedores	37
16. Obrigações com a Copersucar	37
17. Patrimônio líquido	38
18. Programa de participação nos lucros e resultados	42
19. Imposto de renda e contribuição social	42
20. Compromissos	44
21. Provisão para contingências	46
22. Gerenciamento de riscos e instrumentos financeiros derivativos	49
23. Classificação e valor justo dos instrumentos financeiros	58
24. Informação por segmento (consolidado)	62
25. Receitas	65
26. Custos e despesas por natureza	67
27. Outras receitas (despesas), líquidas	68
28. Resultado financeiro	69
29. Lucro por ação	69
30. Cobertura de seguros	70
31. Aquisição e alienação de participação societária – valores a pagar e receber	71

Balço patrimonial em 31 de março de 2015 e 2014

Em milhares de reais

ATIVO	Nota	Controladora		Consolidado	
		2015	2014	2015	2014
CIRCULANTE					
Caixa e equivalentes de caixa	5	989.690	542.917	1.020.112	551.359
Contas a receber de clientes	6	141.601	59.800	156.317	72.106
Instrumentos financeiros derivativos	22	221.797	33.553	221.797	33.553
Estoques	7	167.121	90.319	177.443	99.658
Tributos a recuperar	8	102.213	63.905	102.821	64.367
Imposto de renda e contribuição social	19	64.278	33.473	64.633	34.237
Dividendos a receber		-	232	-	232
Outros ativos		6.507	7.141	6.476	7.145
TOTAL DO CIRCULANTE		1.693.207	831.340	1.749.599	862.657
NÃO CIRCULANTE					
Aplicações financeiras		478	-	5.723	-
Estoques	7	49.607	25.790	49.607	25.790
Partes relacionadas	9	1.280	1.926	34	1.925
Contas a receber de clientes	6	561	1.592	8.049	1.592
Contas a receber da Copersucar		1.669	1.361	1.669	1.361
Tributos a recuperar	8	75.712	67.942	75.860	68.201
Depósitos judiciais	21	26.587	31.969	27.927	31.969
Outros ativos		518	120	518	120
		156.412	130.700	169.387	130.958
Investimentos	10	2.242.251	1.371.826	429.780	537.764
Ativos biológicos	11	936.241	596.309	936.241	596.309
Imobilizado	12	1.676.831	1.528.097	3.383.376	2.717.791
Intangível	13	396.280	192.057	500.541	192.917
		5.251.603	3.688.289	5.249.938	4.044.781
TOTAL DO NÃO CIRCULANTE		5.408.015	3.818.989	5.419.325	4.175.739
TOTAL DO ATIVO		7.101.222	4.650.329	7.168.924	5.038.396

PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	Nota	Controladora		Consolidado	
		2015	2014	2015	2014
CIRCULANTE					
Empréstimos e financiamentos	14	868.879	436.671	872.419	439.644
Instrumentos financeiros derivativos	22	232.711	56.398	232.711	56.398
Fornecedores	15	101.866	66.862	95.476	64.429
Obrigações com a Copersucar	16	2.040	2.040	2.040	2.040
Salários e contribuições sociais		83.942	58.847	84.373	58.847
Tributos a recolher		11.793	10.583	13.235	11.040
Imposto de renda e contribuição social	19	725	-	1.511	611
Dividendos a pagar	17	67.939	32.063	67.939	32.063
Adiantamentos de clientes		4.462	883	3.197	883
Aquisição de participações societárias	31	17.507	10.725	17.507	10.725
Outros passivos		23.225	17.289	29.484	17.290
TOTAL DO CIRCULANTE		1.415.089	692.361	1.419.892	693.970
NÃO CIRCULANTE					
Empréstimos e financiamentos	14	2.347.783	1.132.312	2.367.660	1.151.177
Obrigações com a Copersucar	16	279.584	206.014	279.584	206.014
Tributos parcelados		16.267	46.318	16.267	46.318
Imposto de renda e contribuição social diferidos	19	282.312	440.717	323.811	807.880
Provisão para contingências	21	54.360	56.649	55.430	56.649
Aquisição de participações societárias	31	78.815	-	78.815	-
Outros passivos		10.927	6	11.380	436
TOTAL DO NÃO CIRCULANTE		3.070.048	1.882.016	3.132.947	2.268.474
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	17				
Capital social		812.992	737.200	812.992	737.200
Reserva de capital		9.119	-	9.119	-
Ações em tesouraria		(7.375)	(11.839)	(7.375)	(11.839)
Opções de ações outorgadas		5.079	3.605	5.079	3.605
Ajustes de avaliação patrimonial		1.405.708	1.116.709	1.405.708	1.116.709
Reservas de lucros		390.562	230.277	390.562	230.277
TOTAL DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO		2.616.085	2.075.952	2.616.085	2.075.952
TOTAL DO PASSIVO E DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO		7.101.222	4.650.329	7.168.924	5.038.396

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Demonstração do resultado
Exercícios findos em 31 de março de 2015 e 2014

Em milhares de reais

	Nota	Controladora		Consolidado	
		2015	2014	2015	2014
Receitas	25	1.721.601	1.498.007	1.916.044	1.533.675
Custo dos produtos vendidos	26	(1.353.991)	(1.113.811)	(1.370.538)	(1.089.056)
Lucro bruto		<u>367.610</u>	<u>384.196</u>	<u>545.506</u>	<u>444.619</u>
Receitas (despesas) operacionais					
Despesas com vendas	26	(79.721)	(73.629)	(85.749)	(73.893)
Despesas gerais e administrativas	26	(135.776)	(112.810)	(144.447)	(113.553)
Resultado de equivalência patrimonial	10	190.809	47.175	32.085	(16.444)
Outras receitas, líquidas	27	98.720	2.523	108.005	3.105
		<u>74.032</u>	<u>(136.741)</u>	<u>(90.106)</u>	<u>(200.785)</u>
Lucro operacional		<u>441.642</u>	<u>247.455</u>	<u>455.400</u>	<u>243.834</u>
Resultado financeiro	28				
Receitas financeiras		73.171	30.815	84.825	34.971
Despesas financeiras		(215.460)	(109.090)	(227.139)	(110.081)
Variações monetárias e cambiais, líquidas		(1.119)	33.451	(5.420)	33.451
Derivativos		9.636	(13.614)	6.172	(13.614)
		<u>(133.772)</u>	<u>(58.438)</u>	<u>(141.562)</u>	<u>(55.273)</u>
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social		307.870	189.017	313.838	188.561
Imposto de renda e contribuição social	19(b)				
Do exercício		(12.383)	(5.107)	(19.953)	(8.918)
Diferidos		(9.429)	(48.909)	(5.568)	(44.642)
Lucro líquido do exercício		<u>286.058</u>	<u>135.001</u>	<u>288.317</u>	<u>135.001</u>
Atribuível a:					
Acionistas da Controladora				286.058	135.001
Acionistas não controladores				2.259	-
				<u>288.317</u>	<u>135.001</u>
Lucro básico por ação (em reais)	29			<u>2,5412</u>	<u>1,2028</u>
Lucro diluído por ação (em reais)	29			<u>2,5346</u>	<u>1,2002</u>

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Demonstração do resultado abrangente
Exercícios findos em 31 de março de 2015 e 2014

Em milhares de reais

	Controladora		Consolidado	
	2015	2014	2015	2014
Lucro líquido do exercício	286.058	135.001	288.317	135.001
Itens que serão reclassificados subsequentemente ao resultado				
Instrumentos financeiros derivativos:				
Derivativos de mercadorias - Futuro, opções e contratos a termo	217.525	(16.650)	217.525	(16.650)
Derivativos de câmbio - Opções / NDF	(130.874)	1.036	(130.874)	1.036
Variação cambial de contratos de financiamentos ACC/PPE	(395.270)	(121.439)	(395.270)	(121.439)
Contratos de <i>Swap</i>	1.065	(2.058)	1.065	(2.058)
Tributos diferidos sobre os itens acima	94.751	47.297	94.751	47.297
Participação no resultado abrangente de controladas em conjunto	-	(8.191)	-	(8.191)
	(212.803)	(100.005)	(212.803)	(100.005)
Resultado abrangente do exercício	<u>73.255</u>	<u>34.996</u>	<u>75.514</u>	<u>34.996</u>

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Demonstração das mutações do patrimônio líquido em 31 de março de 2015 e 2014

Em milhares de reais

Nota	Atribuível aos acionistas da Controladora																
	Capital social	Reserva de capital	Ações em tesouraria	Opções outorgadas	Ajustes de avaliação patrimonial				Reservas de lucros				Lucros acumulados	Total	Participação de não controladores	Total do Patrimônio Líquido	
					Própria	De investidas	Própria	De investidas	Legal	Orçamento de capital	Dividendos adicionais	Reserva de lucros a realizar					
Em 31 de março de 2013	614.150	-	(13.811)	1.853	577.818	671.432	16.619	-	25.177	194.705	12.674	-	-	2.100.617	-	2.100.617	
Aumento de capital com reservas	123.050	-	-	-	-	-	-	-	-	(123.050)	-	-	-	-	-	-	
Dividendos adicionais do exercício anterior, pagos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(12.674)	-	-	(12.674)	-	(12.674)	
Realização de mais-valia de <i>deemed cost</i>	-	-	-	-	(20.906)	(8.969)	-	-	-	-	-	-	29.875	-	-	-	
Integralização de capital com bens na Vale do Mogi	-	-	-	-	(43.899)	43.899	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Resultado com derivativos - <i>hedge accounting</i>	17 (c)	-	-	-	-	-	(108.433)	(8.191)	-	-	-	-	-	(116.624)	-	(116.624)	
Reflexo líquido de impostos diferidos de investidas	-	-	-	-	-	(2.661)	-	-	-	-	-	-	-	(2.661)	-	(2.661)	
Opções de ações outorgadas	-	-	-	2.297	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2.297	-	2.297	
Opções de ações exercidas	-	-	1.972	(545)	-	-	-	-	-	-	-	-	632	2.059	-	2.059	
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	135.001	135.001	-	135.001	
Destinação do lucro:																	
Constituição de reservas	17 (e)	-	-	-	-	-	-	-	6.750	118.353	-	-	(125.103)	-	-	-	
Dividendos mínimos obrigatórios	17 (e)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(32.063)	(32.063)	-	(32.063)	
Dividendos adicionais propostos	17 (e)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	8.342	-	(8.342)	-	-	-	
Em 31 de março de 2014	17	737.200	-	(11.839)	3.605	513.013	703.701	(91.814)	(8.191)	31.927	190.008	8.342	-	-	2.075.952	-	2.075.952
Aumento de capital com reservas	17 (a)	71.650	-	-	-	-	-	-	-	(71.650)	-	-	-	-	-	-	
Aumento de capital com emissão de novas ações	17 (a)	4.142	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4.142	(2.259)	1.883	
Valor justo aquisição de não controladores	17 (g)	-	9.119	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	9.119	-	9.119	
Realização de mais-valia de <i>deemed cost</i>	17 (c)	-	-	-	-	(15.159)	(5.377)	-	-	-	-	-	20.536	-	-	-	
Integralização de capital com bens na Vale do Mogi	-	-	-	-	-	(284.382)	284.382	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Reflexo de impostos diferidos de investida	-	-	-	-	-	-	522.338	-	-	-	-	-	-	522.338	-	522.338	
Resultado com derivativos - <i>hedge accounting</i>	17 (c)	-	-	-	-	-	(183.928)	(28.875)	-	-	-	-	-	(212.803)	-	(212.803)	
Incorporação SC	-	-	-	-	-	-	(37.066)	37.066	-	-	-	-	-	-	-	-	
Opções de ações outorgadas	17 (b)	-	-	-	2.996	-	-	-	-	-	-	-	-	2.996	-	2.996	
Opções de ações exercidas	17 (b)	-	-	4.464	(1.522)	-	-	-	-	-	-	-	2.204	5.146	-	5.146	
Dividendos adicionais do exercício anterior, pagos	17 (e)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(8.342)	-	-	(8.342)	-	(8.342)	
Outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(582)	(582)	-	(582)	
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	286.058	286.058	2.259	288.317	
Destinação do lucro:																	
Constituição de reservas	17 (e)	-	-	-	-	-	-	-	14.303	133.626	-	-	(147.929)	-	-	-	
Dividendos mínimos obrigatórios	17 (e)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(67.939)	(67.939)	-	(67.939)	
Reserva de lucros a realizar	17 (d)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	92.348	(92.348)	-	-	-	
Em 31 de março de 2015	17	812.992	9.119	(7.375)	5.079	213.472	1.505.044	(312.808)	-	46.230	251.984	-	92.348	-	2.616.085	-	2.616.085

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Demonstração dos fluxos de caixa

Exercícios findos em 31 de março de 2015 e 2014

Em milhares de reais

	Notas	Controladora		Consolidado	
		2015	2014	2015	2014
Fluxo de caixa das atividades operacionais					
Lucro líquido do exercício		286.058	135.001	288.317	135.001
Ajustes					
Depreciação e amortização	26	186.338	125.026	197.138	126.217
Ativos biológicos colhidos (depreciação)	26	267.474	179.872	277.709	179.872
Variação no valor justo de ativos biológicos	11	27.562	(915)	31.029	(915)
Amortização de intangível		3.304	-	10.358	-
Resultado de equivalência patrimonial	10	(190.809)	(47.175)	(32.085)	16.444
Ganho de capital em investimento		-	-	(7.055)	-
Resultado de investimento e imobilizado baixados	27 e 12	238	1.861	162	(2.321)
Juros, variações monetárias e cambiais, líquidas		223.440	92.396	249.270	93.375
Instrumentos financeiros derivativos		84.975	(174)	85.834	(174)
Constituição de provisões para contingências, líquidas	21	12.374	16.847	14.162	16.847
Imposto de renda e contribuição social diferidos	19 (b)	9.429	48.909	5.568	44.642
Ajuste a valor presente e outros		(14.226)	9.182	(14.707)	8.216
Resultado de venda de participação societária	27	(79.717)	-	(79.717)	-
		<u>816.440</u>	<u>560.830</u>	<u>1.025.983</u>	<u>617.204</u>
Variações nos ativos e passivos					
Contas a receber de clientes		(77.438)	(8.755)	(72.927)	(11.140)
Estoques		114.375	5.617	44.780	5.617
Tributos a recuperar		(32.944)	(38.003)	(38.226)	(38.732)
Aplicações financeiras		-	-	118	-
Outros ativos		19.980	3.098	25.885	3.098
Fornecedores		(24.080)	12.050	(12.411)	9.014
Salários e contribuições sociais		892	8.693	1.945	8.693
Tributos a recolher		8.552	(65)	14.285	3.749
Obrigações Copersucar		13.472	4.084	13.742	4.084
Impostos parcelados		(30.179)	(5.035)	(30.179)	(5.035)
Provisão para contingências - liquidações	21.1	(28.204)	(27.619)	(28.699)	(27.619)
Outros passivos		2.842	(6.893)	937	(7.178)
Caixa proveniente das operações		<u>783.708</u>	<u>508.002</u>	<u>945.233</u>	<u>561.755</u>
Pagamento de juros sobre empréstimos e financiamentos		(118.613)	(84.386)	(132.415)	(85.872)
Imposto de renda e contribuição social pagos		-	-	(5.967)	(2.465)
Caixa líquido proveniente das atividades operacionais		<u>665.095</u>	<u>423.616</u>	<u>806.851</u>	<u>473.418</u>
Fluxo de caixa das atividades de investimentos					
Aplicação de recursos em investimentos		(73.217)	(77.124)	(71.363)	(77.124)
Devolução de capital		-	10.000	-	-
Variação por aquisição e venda de participação societária		-	-	44.860	-
Adições ao imobilizado e intangível		(273.625)	(270.500)	(285.323)	(271.482)
Adições aos ativos biológicos (plantio e tratos)		(347.512)	(242.283)	(384.274)	(242.283)
Recebimento de recursos pela venda de imobilizado		2.483	6.462	3.356	12.783
Recebimento da venda de ativo biológico e direitos		-	47.500	-	47.500
Caixa e equivalentes de caixa incorporados de controlada	10.7.1	228.422	1	-	1
Adiantamento para futuro aumento de capital		(301.245)	(1.414)	-	(1.414)
Recebimento de dividendos		146.162	88.114	3.127	1.330
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos		<u>(618.532)</u>	<u>(439.244)</u>	<u>(689.617)</u>	<u>(530.689)</u>
Fluxo de caixa das atividades de financiamentos					
Captação de financiamentos - terceiros		1.372.485	519.523	1.380.818	520.705
Amortização de financiamentos - terceiros		(937.015)	(412.668)	(991.355)	(415.275)
Alienação de ações em tesouraria	17 (f)	5.145	2.059	5.145	2.059
Pagamento de dividendos	17 (e)	(40.405)	(30.000)	(43.089)	(30.000)
Caixa líquido proveniente das atividades de financiamentos		<u>400.210</u>	<u>78.914</u>	<u>351.519</u>	<u>77.489</u>
Aumento líquido de caixa e equivalentes de caixa		<u>446.773</u>	<u>63.286</u>	<u>468.753</u>	<u>20.218</u>
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício		<u>542.917</u>	<u>479.631</u>	<u>551.359</u>	<u>531.141</u>
Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício		<u>989.690</u>	<u>542.917</u>	<u>1.020.112</u>	<u>551.359</u>

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Demonstração do valor adicionado
Exercícios findos em 31 de março de 2015 e 2014

Em milhares de reais

	Controladora		Consolidado	
	2015	2014	2015	2014
Receitas				
Vendas brutas de mercadorias e produtos	1.786.373	1.544.863	2.020.023	1.584.267
Receita referente a construção de ativos próprios	521.367	238.848	555.803	239.183
Outras receitas	92.204	15.191	93.173	15.794
	<u>2.399.944</u>	<u>1.798.902</u>	<u>2.668.999</u>	<u>1.839.244</u>
Insumos adquiridos de terceiros				
Custos dos produtos e das mercadorias vendidas	(643.611)	(600.061)	(644.601)	(573.400)
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros operacionais	(530.314)	(334.041)	(585.007)	(340.339)
	<u>(1.173.925)</u>	<u>(934.102)</u>	<u>(1.229.608)</u>	<u>(913.739)</u>
Valor adicionado bruto	1.226.019	864.800	1.439.391	925.505
Depreciação e amortização	(186.338)	(125.026)	(197.138)	(126.217)
Ativos biológicos colhidos (depreciação)	(267.474)	(179.872)	(277.709)	(179.872)
Valor adicionado líquido produzido pela entidade	772.207	559.902	964.544	619.416
Valor adicionado recebido em transferência				
Resultado de equivalência patrimonial	190.809	47.175	32.085	(16.444)
Receitas financeiras	289.588	273.800	314.693	277.954
Outras	6.731	(11.791)	15.138	(11.793)
Valor adicionado total a distribuir	<u>1.259.335</u>	<u>869.086</u>	<u>1.326.460</u>	<u>869.133</u>
Distribuição do valor adicionado				
Pessoal e encargos				
Remuneração direta	295.929	200.562	310.862	200.562
Benefícios	130.935	76.906	137.202	76.906
FGTS	27.367	17.648	28.694	17.648
Honorários dos administradores	13.794	12.376	14.765	12.376
Impostos, taxas e contribuições				
Federais	60.574	84.005	72.163	86.036
Estaduais	1.702	160	1.706	160
Municipais	601	371	603	371
Financiadores				
Juros	183.541	99.859	192.899	101.175
Aluguéis	16.932	6.765	13.401	3.443
Variações cambiais	123.256	130.043	140.421	130.044
Outras	118.646	105.390	125.427	105.411
Dividendos	67.939	32.063	67.939	32.063
Lucros retidos do exercício	218.119	102.938	218.119	102.938
Participação dos acionistas minoritários	-	-	2.259	-
Valor adicionado distribuído	<u>1.259.335</u>	<u>869.086</u>	<u>1.326.460</u>	<u>869.133</u>

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.



Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2015

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

1. Contexto operacional

A São Martinho S.A. (“Companhia”), é uma sociedade anônima de capital aberto, com sede em Pradópolis em São Paulo, listada na BM&FBOVESPA S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros. A Companhia e suas controladas e controladas em conjunto (conjuntamente, “Grupo”) têm como objeto social e atividade preponderante o plantio de cana-de-açúcar e a fabricação e o comércio de açúcar, etanol e demais derivados da cana-de-açúcar; cogeração de energia elétrica; exploração de empreendimentos imobiliários; exploração agrícola; importação e exportação de bens, de produtos e de matéria-prima e a participação em outras sociedades.

Aproximadamente 60% da cana-de-açúcar utilizada na fabricação dos produtos são provenientes de lavouras próprias, de acionistas, de empresas ligadas e de parcerias agrícolas e 40% de fornecedores terceiros. Os negócios no setor sucroalcooleiro estão sujeitos às tendências sazonais baseadas no ciclo de crescimento da cana-de-açúcar na região Centro-Sul do Brasil. O período anual de safra no Centro-Sul do Brasil inicia em abril e termina em dezembro, gerando flutuações nos estoques da Companhia. O fornecimento de matéria-prima pode sofrer impacto de condições climáticas adversas. O plantio de cana-de-açúcar requer um período de até 18 meses para maturação e início de colheita, a qual ocorre, geralmente, entre os meses de abril a dezembro, período em que também ocorre a produção de açúcar e etanol e cogeração de energia.

A Companhia é controlada pela holding LJM Participações S.A. (“LJM”), com participação de 55,96% no capital votante. A LJM, por sua vez, é de propriedade das seguintes holdings familiares: Luiz Ometto Participações S.A., João Ometto Participações S.A. e Nelson Ometto Participações Ltda.

Durante o exercício, a Companhia adquiriu o controle da Santa Cruz S.A. - Açúcar e Álcool (“SC”), e alienou sua participação na Agro Pecuária Boa Vista S.A. (“ABV”), conforme descrito na nota 10.

Com as operações acima citadas, fica significativamente afetada a comparabilidade do resultado do exercício corrente com o mesmo exercício anterior.

A emissão dessas demonstrações financeiras anuais foi aprovada pelo Conselho de administração da Companhia em 22 de junho de 2015.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2015

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

2. Resumo das principais políticas contábeis**2.1 Declaração de conformidade e base de preparação**

As demonstrações financeiras da Companhia compreendem:

a) Demonstrações financeiras consolidadas

As demonstrações financeiras consolidadas da Companhia foram elaboradas tomando como base os padrões internacionais de contabilidade (“IFRS”) emitidos pelo *International Accounting Standards Board* (“IASB”) e interpretações emitidas pelo *International Financial Reporting Interpretations Committee* (“IFRIC”), implantados no Brasil através do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (“CPC”) e suas interpretações técnicas (“ICPC”) e orientações (“OCPC”), aprovados pela Comissão de Valores Mobiliários (“CVM”).

b) Demonstrações financeiras individuais da controladora

As demonstrações financeiras individuais da controladora foram preparadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil, que compreendem as disposições da legislação societária, previstas na Lei nº 6.404/76 com alterações da Lei nº 11.638/07 e Lei nº 11.941/09, e os pronunciamentos contábeis, interpretações e orientações emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (“CPC”), aprovados pela Comissão de Valores Mobiliários (“CVM”). Até 31 de dezembro de 2013, essas práticas diferiam do IFRS, aplicável às demonstrações financeiras separadas, somente no que se refere à avaliação de investimentos em controladas, coligadas e controladas em conjunto pelo método de equivalência patrimonial, enquanto que para fins de IFRS seria custo ou valor justo.

Com a emissão do pronunciamento IAS 27 (*Separate Financial Statements*) revisado pelo IASB em 2014, as demonstrações separadas de acordo com as IFRS passaram a permitir o uso do método da equivalência patrimonial para avaliação dos investimentos em controladas, coligadas e controladas em conjunto. Em dezembro de 2014, a CVM emitiu a Deliberação nº 733/2014, que aprovou o Documento de Revisão de Pronunciamentos Técnicos nº 07 referente aos Pronunciamentos CPC 18, CPC 35 e CPC 37 emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis, recepcionando a citada revisão do IAS 27, e permitindo sua adoção a partir dos exercícios findos em 31 de

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2015

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

dezembro de 2014. Dessa forma, as demonstrações financeiras individuais da controladora passaram a estar em conformidade com as IFRS a partir desse exercício.

As demonstrações financeiras foram elaboradas com base no custo histórico, exceto por determinados instrumentos financeiros derivativos e ativos biológicos mensurados pelos seus valores justos.

As políticas contábeis significativas adotadas pela Companhia estão descritas nas notas explicativas específicas, relacionadas aos itens apresentados, aquelas aplicáveis, de modo geral, em diferentes aspectos das demonstrações financeiras, estão descritas a seguir.

2.2 Base de consolidação e investimentos em controladas

Controladas são todas as entidades nas quais a Companhia detém o controle, e são totalmente consolidadas a partir da data em que o controle é transferido para a Companhia. A partir da data em que a Companhia deixa de ter o controle, sua consolidação é interrompida.

Os saldos consolidados nas demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de março de 2015 incluem as seguintes empresas controladas:

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2015

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Empresa	Participação no capital social	Atividades principais
Vale do Mogi Empreendimentos Imobiliários S.A. ("Vale do Mogi")	100%	Exploração das terras por meio de arrendamento e parceria agrícola, locação e venda de imóveis.
São Martinho Energia S.A. ("SME")	100%	Cogeração de energia elétrica.
Companhia Bioenergética Santa Cruz 1 ("Bio")	100%	Cogeração de energia elétrica.
Vale do Piracicaba S.A. ("Vale do Piracicaba")	100%	Venda e compra de imóveis, incorporação e exploração de empreendimentos imobiliários.
SPE - Residencial Recanto das Paineiras Empreendimentos Imobiliários Ltda. ("Paineiras") – controlada da Vale do Mogi	100% (direta 0,01% e indireta 99,99%)	Incorporação e exploração do empreendimento imobiliário
SPE - Park Empresarial Iracemápolis Ltda. ("Park") – controlada da Vale do Mogi	100% (direta 0,01% e indireta 99,99%)	Incorporação e exploração do empreendimento imobiliário
SPE - Residencial Limeira Ltda. ("Limeira") – controlada da Vale do Mogi	100% (direta 0,01% e indireta 99,99%)	Incorporação e exploração do empreendimento imobiliário
SPE - Residencial Pradópolis Ltda. - controlada da Vale do Mogi	100% (direta 0,01% e indireta 99,99%)	Incorporação e exploração do empreendimento imobiliário
São Martinho Logística e Participações S.A.	100% (direta 99,99% e indireta 0,01%)	Armazenagem de produtos em geral

Os acordos de participações onde duas ou mais partes têm controle conjunto são classificados como operações conjuntas ou *joint ventures*, conforme os direitos e as obrigações das partes dos acordos. Estes investimentos são contabilizados pelo método de equivalência patrimonial.

Em 31 de março de 2015, a Companhia possuía as seguintes empresas controladas em conjunto:

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2015

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Empresa	Participação no capital social	Atividades principais
Controladas em conjunto - diretas:		
Nova Fronteira Bioenergia S.A. ("NF")	50,95%	Participação em sociedades do setor sucroenergético.
SMA Indústria Química S.A. ("SMA")	50%	Produção de produtos químicos renováveis de alta performance.
Usina Santa Luiza S.A. ("USL")	66,67%	Serviços de armazenagem.
Controladas em conjunto - indiretas:		
Usina Boa Vista S.A. ("UBV") – controlada da NF	50,95%	Atividade agroindustrial: industrialização de cana-de-açúcar, de produção própria e adquirida de terceiros, fabricação de etanol e seus derivados, cogeração de energia elétrica e exploração agrícola.
SMBJ Agroindustrial S.A. ("SMBJ") – controlada da NF	50,95%	Exploração agrícola.

2.3 Moeda funcional e moeda de apresentação

As demonstrações financeiras são apresentadas em Real, a moeda do ambiente econômico no qual a Companhia atua ("a moeda funcional").

2.4 Conversão em moeda estrangeira

As transações em moeda estrangeira são convertidas para a moeda funcional, utilizando as taxas de câmbio vigentes nas datas das transações. Os ganhos e as perdas de variação cambial resultantes da liquidação dessas transações e da conversão de ativos e passivos monetários em moeda estrangeira são reconhecidos no resultado do exercício, exceto quando diferidos no patrimônio como operações de *hedge* de fluxo de caixa qualificadas.

2.5 Instrumentos financeiros

(i) Ativos Financeiros

Os ativos financeiros são classificados como (i) ativos financeiros a valor justo por meio do resultado e (ii) empréstimos e recebíveis. A mensuração dos ativos financeiros depende de sua classificação.

a) Ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado

Ativos financeiros a valor justo por meio do resultado são ativos financeiros mantidos para negociação. Estes ativos são contabilizados pelo valor justo e os custos da transação são debitados ao resultado.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2015

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

b) Empréstimos e recebíveis

São incluídos nessa classificação caixa e equivalentes de caixa, contas a receber e outros recebíveis (“transações com partes relacionadas”). Os empréstimos e recebíveis são mensurados pelo valor de custo amortizado utilizando-se o método de taxa de juros efetiva deduzidos de qualquer perda por redução do valor recuperável.

c) Redução ao valor recuperável de ativos financeiros

O Grupo avalia no final de cada exercício se há alguma evidência objetiva de que o ativo financeiro não é recuperável, tendo como base um ou mais eventos ocorridos após o reconhecimento inicial dos ativos (um "evento de perda") e que tenha impacto nos fluxos de caixa futuros estimados do ativo financeiro que possa ser estimado de maneira confiável.

(ii) Passivos Financeiros

Os passivos financeiros da Companhia incluem contas a pagar a fornecedores, empréstimos e financiamentos, partes relacionadas e outras contas a pagar, que são classificados como empréstimos e financiamentos. Após reconhecimento inicial, empréstimos e financiamentos são mensurados pelo custo amortizado, utilizando o método da taxa de juros efetivos. Ganhos e perdas são reconhecidos na demonstração do resultado no momento da baixa dos passivos, bem como durante o processo de amortização pelo método da taxa de juros efetivos.

(iii) Instrumentos financeiros derivativos

Derivativos são mensurados pelo valor justo, com as variações do valor justo lançadas contra o resultado, exceto quando o derivativo for designado como *hedge accounting*.

A Companhia documenta, no início da operação, a relação entre os instrumentos de *hedge* e os itens protegidos por *hedge*, com o objetivo da gestão de risco e a estratégia para a realização de operações de *hedge*.

As variações no valor justo dos derivativos designados como *hedge* efetivo de fluxo de caixa tem seu componente eficaz registrado contabilmente no patrimônio líquido (“Ajuste de avaliação patrimonial”) e o componente ineficaz registrado no resultado

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2015

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

do exercício (“Resultado financeiro”). Os valores acumulados no patrimônio líquido são realizados na demonstração do resultado nos períodos em que o item protegido por *hedge* afetar o resultado, cujos efeitos são apropriados ao resultado, na rubrica “Receita líquida de vendas”, de modo a minimizar as variações indesejadas do objeto do *hedge*.

2.6 Arrendamentos

Os arrendamentos nos quais uma parcela significativa dos riscos e benefícios da propriedade é retida pelo arrendador são classificados como arrendamentos operacionais. Os pagamentos efetuados para arrendamentos operacionais (líquidos de quaisquer incentivos recebidos do arrendador) são reconhecidos na demonstração do resultado pelo método linear, durante o período do arrendamento.

3. Normas, alterações e interpretações de normas que ainda não estão em vigor

A seguir apresentamos os novos ou revisados pronunciamentos que ainda não estão em vigor para o exercício findo em 31 de março de 2015:

Norma	Requerimento	Impacto nas Demonstrações Financeiras
IFRS 9 - Instrumentos Financeiros	Tem o objetivo, em última instância, de substituir a IAS 39. As principais mudanças previstas são: (i) todos os ativos financeiros devem ser, inicialmente, reconhecidos pelo seu valor justo; (ii) a norma divide todos os ativos financeiros em: custo amortizado e valor justo; e (iii) o conceito de derivativos embutidos foi extinto.	A administração da Companhia está avaliando os impactos de sua adoção.
IFRS 15 - Receitas de contratos com clientes	O principal objetivo é fornecer princípios claros para o reconhecimento de receita e simplificar o processo de elaboração das demonstrações contábeis.	A administração da Companhia está avaliando os impactos de sua adoção.
Norma	Requerimento	Impacto nas Demonstrações Financeiras
Alteração IAS 16, IAS 38 - Métodos aceitáveis de depreciação e amortização e IAS 41 - Agricultura	Os ativos biológicos de produção (<i>bearer plants</i>) devem ser contabilizados como um ativo imobilizado (IAS 16), ou seja, custo menos depreciação ou <i>impairment</i> . Método de depreciação e amortização deve ser baseado nos benefícios econômicos consumidos por meio do uso do ativo.	A administração está avaliando os impactos de sua adoção. Essa revisão entra em vigor a partir de 1º de janeiro de 2016.
Alteração IFRS 10 e IAS 28 - Venda ou contribuição de ativos entre um investidor e associado ou joint venture (negócio em conjunto)	O objetivo da alteração é corrigir a inconsistência entre os requisitos do IFRS 10 - Demonstrações Financeiras Consolidadas e o IAS 28 - Investimentos em Coligada, Controlada e Negócio em Conjunto, ao lidar com a perda de controle de uma subsidiária que é contribuída para uma coligada, controlada ou negócio em conjunto. Vigência a partir de 01/01/2016.	A administração está avaliando os impactos de sua adoção. Essa revisão entra em vigor a partir de 1º de janeiro de 2016.
Alteração IAS 1	Tem o objetivo de enfatizar que a informação contábil-financeira deve ser objetiva e de fácil compreensão.	A Companhia decidiu adotar a alteração por meio da aplicação integral do OCPC 07.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2015

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(i) Alterações de pronunciamentos já existentes

Norma	Requerimento	Impacto nas Demonstrações Financeiras
IFRS 7 Instrumentos financeiros (Divulgação) – Aplicabilidade das divulgações de <i>offset</i> às demonstrações financeiras condensadas	<p>A alteração suprime a expressão “e períodos intermediários dentro desses períodos anuais” do parágrafo 44R, esclarecendo que estes requerimentos de divulgação do IFRS 7 não são exigidas em demonstrações financeiras condensadas.</p> <p>No entanto, o IAS 34 exige que uma entidade divulgue “uma explicação dos eventos e transações que são significativas para a compreensão das alterações na posição financeira e do desempenho da entidade desde o final do último período anual”. Portanto, se as divulgações do IFRS 7 refletem uma atualização significativa para a informação incluída no relatório anual mais recente, espera-se que estas sejam incluídas nas demonstrações financeiras condensadas. Esta alteração deverá ser aplicada retrospectivamente para períodos anuais com início em ou após 1º de janeiro de 2016, com aplicação antecipada permitida. Vigência a partir de 01/01/2016.</p>	A administração da Companhia está avaliando os impactos de sua adoção.

4. Principais usos de estimativas e julgamentos

As estimativas e os julgamentos contábeis são continuamente avaliados e baseiam-se na experiência histórica e em outros fatores, incluindo expectativas de eventos futuros, consideradas razoáveis para as circunstâncias.

As estimativas e julgamentos que apresentam um risco significativo, com probabilidade de causar um ajuste relevante nos valores contábeis de ativos e passivos para o próximo exercício social, estão contemplados a seguir:

(a) Perda (*impairment*) do ágio

Anualmente, o Grupo testa eventuais perdas (*impairment*) no ágio. Os valores recuperáveis de Unidades Geradoras de Caixa (UGCs) foram determinados com base em cálculos do valor em uso, efetuados com base em estimativas.

(b) Provisão para créditos de liquidação duvidosa

Essa provisão é calculada mediante a análise individual dos títulos em atraso ou com perspectivas de inadimplência, passando por uma avaliação sobre a natureza do título, a existência e suficiência de garantias reais, histórico e outras características.

**Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de março de 2015**

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(c) Provisão para redução aos valores de reposição e/ou realização dos estoques

Essa provisão é calculada mediante análise do custo médio de produção dos produtos acabados em relação aos seus valores de realização no mercado, menos as despesas com vendas.

(d) Valor justo dos ativos biológicos

Representa o valor presente dos fluxos de caixa líquidos estimados para estes ativos, o qual é determinado por meio da aplicação de premissas estabelecidas em modelos de fluxos de caixa descontados.

(e) Imposto de renda, contribuição social e outros impostos

O Grupo reconhece provisões para situações em que é provável que valores adicionais de impostos sejam devidos. Quando o resultado final dessas questões for diferente dos valores inicialmente estimados e registrados, essas diferenças afetarão os ativos e passivos fiscais atuais e diferidos no exercício em que o valor definitivo for determinado.

(f) Valor justo de derivativos e outros instrumentos financeiros

O valor justo de instrumentos financeiros que não são negociados em mercados ativos é determinado mediante o uso de técnicas de avaliação. O Grupo utiliza seu julgamento para escolher diversos métodos e definir premissas que se baseiam principalmente nas condições de mercado existentes na data do balanço.

Adicionalmente, determinados instrumentos financeiros ativos e passivos são descontados a valor presente. A administração estima as taxas de desconto mais apropriadas em cada circunstância e período.

(g) Provisão para contingências

O Grupo é parte envolvida em processos trabalhistas, cíveis e tributários que se encontram em instâncias diversas. As provisões para contingências, constituídas para fazer face a potenciais perdas decorrentes dos processos em curso, são estabelecidas e atualizadas com base na avaliação da administração, fundamentada na opinião de seus assessores legais e requerem elevado grau de julgamento sobre as matérias envolvidas.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2015

 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

5. Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa compreendem os valores de caixa, os depósitos bancários e outros investimentos de curto prazo de alta liquidez com vencimentos originais de três meses ou menos, que são prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa e que estão sujeitos a um insignificante risco de mudança de valor.

	Controladora		Consolidado			
	Rendimentos *	2015	2014	Rendimentos *	2015	2014
Caixa e bancos - no Brasil		2.041	471		8.359	495
Caixa e bancos - no exterior		190.575	94.447		190.576	94.447
Aplicações financeiras - no Brasil						
· CDB	2015 - 100,95%	405.183	187.549	2015 - 100,95%	405.183	187.549
· Debêntures compromissadas	2015 - 101,24%	391.891	260.450	2015 - 101,20%	415.994	268.868
		<u>989.690</u>	<u>542.917</u>		<u>1.020.112</u>	<u>551.359</u>

* Rendimentos sobre variação do CDI - taxa média ponderada

6. Contas a receber de clientes

As contas a receber de clientes são avaliadas pelo valor presente e deduzidas da provisão para créditos de liquidação duvidosa, quando aplicável.

O saldo de contas a receber de clientes está composto da seguinte forma:

	Controladora		Consolidado	
	2015	2014	2015	2014
Cientes mercado interno	79.227	54.299	101.431	66.605
Cientes mercado externo	62.935	7.093	62.935	7.093
	<u>142.162</u>	<u>61.392</u>	<u>164.366</u>	<u>73.698</u>
Ativo circulante	<u>141.601</u>	<u>59.800</u>	<u>156.317</u>	<u>72.106</u>
Ativo não circulante	<u>561</u>	<u>1.592</u>	<u>8.049</u>	<u>1.592</u>

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2015

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Para os exercícios findos em 31 de março de 2015 e de 2014, não foi identificada pela administração a necessidade de constituição de provisão para perdas com créditos de liquidação duvidosa.

O “aging list” das contas a receber está assim apresentado:

	Controladora		Consolidado	
	2015	2014	2015	2014
A vencer:	141.551	60.808	163.739	73.114
Vencidas e não provisionadas:				
Até 30 dias	506	-	518	-
acima de 31 dias	105	584	109	584
	<u>142.162</u>	<u>61.392</u>	<u>164.366</u>	<u>73.698</u>

Do saldo a receber, R\$ 2.719 na Controladora (R\$ 2.565 no Consolidado) refere-se a partes relacionadas, conforme detalhado na nota 9.

7. Estoques

	Controladora		Consolidado	
	2015	2014	2015	2014
Circulante				
Produtos acabados e em elaboração	81.410	19.480	81.410	19.480
Adiantamentos - compras de cana-de-açúcar	39.575	39.118	39.575	39.118
Loteamentos - terras	-	-	10.322	9.339
Insumos, materiais auxiliares para manutenção e outros	46.136	31.721	46.136	31.721
	<u>167.121</u>	<u>90.319</u>	<u>177.443</u>	<u>99.658</u>
Não Circulante				
Adiantamentos - Clientes e serviços	6.744	2.773	6.744	2.773
Adiantamentos - compras de cana-de-açúcar	42.863	23.017	42.863	23.017
	<u>49.607</u>	<u>25.790</u>	<u>49.607</u>	<u>25.790</u>
	<u>216.728</u>	<u>116.109</u>	<u>227.050</u>	<u>125.448</u>

Os estoques estão avaliados ao custo médio de aquisição ou produção, ajustados, quando necessário, por provisão para redução aos valores de realização. Os estoques de terrenos

**Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de março de 2015**

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(Loteamentos) são apresentados pelo custo de aquisição acrescido de mais-valia do custo atribuído (*deemed cost*).

O saldo classificado como “Loteamentos” refere-se aos empreendimentos imobiliários Residencial Recanto das Paineiras, Park Empresarial Iracemápolis, Residencial Limeira e Residencial Pradópolis.

A Companhia firmou parcerias para aquisição de cana-de-açúcar produzida em propriedades rurais de terceiros (inclusive sob regime de parceria agrícola), cuja parte da entrega ocorrerá somente em exercícios futuros.

8. Tributos a recuperar

A composição dos saldos de tributos a recuperar é a seguinte:

	Controladora		Consolidado	
	2015	2014	2015	2014
Circulante				
PIS / COFINS	58.494	24.214	58.500	24.214
ICMS	27.346	29.532	27.948	29.994
Reintegra	15.572	-	15.572	-
IOF sobre derivativos	-	5.841	-	5.841
Outros	801	4.318	801	4.318
	<u>102.213</u>	<u>63.905</u>	<u>102.821</u>	<u>64.367</u>
Não Circulante				
PIS / COFINS	42.160	48.117	42.160	48.117
IOF sobre derivativos	6.380	-	6.380	-
ICMS	22.387	19.825	22.535	20.084
INSS	4.785	-	4.785	-
	<u>75.712</u>	<u>67.942</u>	<u>75.860</u>	<u>68.201</u>
	<u><u>177.925</u></u>	<u><u>131.847</u></u>	<u><u>178.681</u></u>	<u><u>132.568</u></u>

Os saldos de tributos a recuperar advêm das transações mercantis e de antecipações, ajustados a valor presente quando aplicável (créditos sobre aquisições de imobilizado).

A expectativa de realização dos créditos tributários de longo prazo é a seguinte:



Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2015

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Períodos findos em 31 de março de:	Controladora	Consolidado
2017	36.859	36.908
2018	16.324	16.373
2019	10.079	10.129
2020	5.451	5.451
2021	2.900	2.900
2022 em diante	4.099	4.099
	75.712	75.860

9. Partes relacionadas

a) Saldos da controladora e do consolidado:

Controladora	2015				2014		
	Ativo circulante	Ativo não circulante	Passivo circulante	Passivo não circulante	Ativo circulante	Ativo não circulante	Passivo circulante
De investidas e relacionadas:							
Vale do Mogi Empreend. Imobiliários S.A.	137	-	3.643	-	5	-	2.440
Usina Boa Vista S.A.	2.344	-	-	-	3.569	-	116
Usina Santa Luiza S.A.	57	-	185	-	56	1.925	19
Nova Fronteira Bioenergia S.A.	5	-	-	-	-	-	-
Companhia Bioenergética Santa Cruz 1	11	-	1.223	-	-	-	-
SMBJ Agroindustrial S.A.	5	-	-	-	5	-	-
Santa Cruz S.A. Açúcar e Alcool	-	-	-	-	4.398	-	525
Luiz Ometto Participações S.A. (nota 31)	-	-	12.062	73.370	-	-	-
SMA Indústria Química S.A.	58	-	-	-	52	-	-
São Martinho - Energia S.A.	5	-	2.179	-	5	1	14.500
Vale do Piracicaba S.A.	-	1.246	-	-	-	-	-
Agro Pecuária Boa Vista S.A.	-	-	-	-	5	-	-
Outros	97	34	73	-	72	-	-
Sub-total	2.719	1.280	19.365	73.370	8.167	1.926	17.600
De acionistas - compras de cana-de-açúcar	1.015	-	1.027	-	2.577	-	1.876
	3.734	1.280	20.392	73.370	10.744	1.926	19.476

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2015

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Consolidado	2015				2014		
	Ativo circulante	Ativo não circulante	Passivo circulante	Passivo não circulante	Ativo circulante	Ativo não circulante	Passivo circulante
De investidas e relacionadas:							
Usina Boa Vista S.A.	2.344	-	-	-	3.569	-	116
Nova Fronteira Bioenergia S.A.	5	-	-	-	-	-	-
Santa Cruz S.A. Açúcar e Álcool	-	-	-	-	4.398	-	525
Luiz Ometto Participações S.A. (nota 31)	-	-	12.062	73.370	-	-	-
Usina Santa Luiza S.A.	57	-	185	-	56	1.925	19
SMA Indústria Química S.A.	58	-	-	-	52	-	-
SMBJ Agroindustrial S.A.	5	-	-	-	5	-	-
Agro Pecuária Boa Vista S.A.	-	-	-	-	5	-	-
Outros	96	34	73	-	72	-	-
Sub-total	2.565	34	12.320	73.370	8.157	1.925	660
De acionistas - compras de cana-de-açúcar	1.015	-	1.027	-	2.577	-	1.876
	3.580	34	13.347	73.370	10.734	1.925	2.536

Os saldos no ativo circulante (classificados em contas a receber e estoques no balanço patrimonial) e no passivo circulante (classificados como fornecedores no balanço patrimonial) referem-se a compras e vendas de produtos e serviços entre a Companhia e suas investidas e relacionadas. Os saldos no ativo e passivo não circulante são adiantamentos para futuro aumento de capital e aquisição de participação societária.

b) Transações da Controladora e do Consolidado no exercício:

Controladora	2015		2014	
	Despesas reembolsadas	Compras de produtos e serviços	Despesas reembolsadas	Compras de produtos e serviços
Vale do Mogi Empreend. Imobiliários S.A.	20	(46.741)	23	(38.345)
Usina Boa Vista S.A.	13.010	-	11.572	(185)
Usina Santa Luiza S.A.	385	(726)	356	(541)
SMA Indústria Química S.A.	261	-	244	-
Santa Cruz S.A. Açúcar e Álcool	4.047	-	10.139	(2.018)
São Martinho - Energia S.A.	305	-	-	-
Luiz Ometto Participações S.A. (nota 27)	-	79.717	-	-
Outras	489	(1.701)	634	-
Acionistas e partes relacionadas - compras de cana-de-açúcar	-	(10.110)	-	(10.603)
	18.517	20.439	22.968	(51.692)

As despesas reembolsadas por investidas referem-se a gastos incorridos com o centro de serviços compartilhados, com o Conselho de administração e o escritório corporativo. Os rateios estão suportados por contratos celebrados entre as partes.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2015

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Consolidado	2015		2014	
	Despesas reembolsadas	Compras de produtos e serviços	Despesas reembolsadas	Compras de produtos e serviços
Usina Boa Vista S.A.	13.010	-	11.572	(185)
Usina Santa Luiza S.A.	385	(726)	356	(541)
SMA Indústria Química S.A.	261	-	244	-
Santa Cruz S.A. Açúcar e Alcool	4.047	-	10.139	(2.018)
Luiz Ometto Participações S.A. (nota 27)	-	79.717	-	-
Outras	450	(198)	492	-
Acionistas e partes relacionadas				
- compras de cana-de-açúcar	-	(10.110)	-	(10.603)
	<u>18.153</u>	<u>68.683</u>	<u>22.803</u>	<u>(13.347)</u>

Conforme descrito nas notas 10.6 e 10.7.1, durante o exercício, a Companhia realizou transações de compra e venda de participações acionárias com partes relacionadas.

c) Remuneração do pessoal-chave da administração:

O pessoal-chave da administração inclui os conselheiros e diretores. A remuneração paga ou a pagar no exercício está demonstrada a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	2015	2014	2015	2014
Salários, honorários e bônus	15.429	14.668	17.228	14.668
Contribuições previdenciárias e sociais	2.951	2.885	3.230	2.885
Outros	922	935	1.058	935
	<u>19.302</u>	<u>18.488</u>	<u>21.516</u>	<u>18.488</u>

**Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de março de 2015**

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

10. Investimentos
10.1 Sociedades controladas, controladas em conjunto e coligadas

O saldo de investimentos da Controladora e Consolidado em outras sociedades é composto como segue:

Empresa	% de participação	Patrimônio líquido ajustado da investida		Valor contábil do investimento		Resultado com equivalência patrimonial		Valor contábil do investimento	
		Controladora		Consolidado		Controladora		Consolidado	
		31 de março de 2015	31 de março de 2014	31 de março de 2015	31 de março de 2014	31 de março de 2015	31 de março de 2014	31 de março de 2015	31 de março de 2014
Classificados no Investimento									
Vale do Mogi Empreend. Imobiliários S.A.	100,00%	1.678.250	826.249	1.678.250	826.249	69.250	46.558	-	-
São Martinho - Energia S.A.	100,00%	9.365	7.814	9.365	7.812	51.553	17.061	-	-
Vale do Piracicaba S.A.	100,00%	17.334	1	17.334	1	7.088	-	-	-
Santa Cruz S.A. Açúcar e Alcool (ii)	-	-	253.616	-	81.648	31.534	(8.737)	-	81.648
Agro Pecuária Boa Vista S.A. (i)	-	-	330.809	-	61.797	2.507	977	-	61.797
São Martinho Logística e Participações S.A.	100,00%	3.367	-	3.367	-	267	-	-	-
Nova Fronteira Bioenergia S.A. (i)	50,95%	803.414	754.778	409.352	384.572	24.781	(6.577)	409.352	384.572
Companhia Bioenergética Santa Cruz 1	100,00%	122.733	-	122.733	-	4.786	-	-	-
CTC - Centro de Tecnologia Canavieira S.A. (i)	-	-	154.235	-	9.747	498	(448)	18.578	9.747
Agro Pecuária Caieira do Norte S.A. (i)	22,46%	8.134	-	1.827	-	-	-	1.827	-
Agropecuária do Cachimbo S.A. (i)	8,56%	270	-	23	-	(1)	-	23	-
Total classificados no Investimento	-	2.642.867	2.327.502	2.242.251	1.371.826	192.263	48.834	429.780	537.764
Classificados no passivo não circulante									
SMA - Indústria Química S/A (i)	50,00%	(3.737)	(3.500)	(1.869)	(1.750)	(118)	(617)	(1.869)	(1.750)
Usina Santa Luiza S.A. (i)	66,67%	(13.587)	(15.824)	(9.058)	(10.550)	(1.336)	(1.042)	(9.058)	(10.550)
Total classificados no passivo não circulante	-	(17.324)	(19.324)	(10.927)	(12.300)	(1.454)	(1.659)	(10.927)	(12.300)
Saldos em 31 de março de 2015	-	2.625.543	2.308.178	2.231.324	1.359.526	190.809	47.175	418.853	525.464

Não existem participações recíprocas entre a controladora e as investidas.

- (i) Investidas não são consolidadas, sendo avaliadas pelo método de equivalência patrimonial nas demonstrações financeiras consolidadas;
- (ii) Incorporada durante o exercício, nota 10.7;
- (iii) Alienada durante o exercício, nota 10.6.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2015

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

10.2 Mudanças societárias do exercício anterior

No último exercício social ocorreram operações relevantes que afetaram significativamente a comparabilidade do resultado do exercício corrente com o anterior.

Essas operações estão detalhadamente descritas na nota 12 das demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de março de 2014, nas seguintes notas explicativas:

- Incorporação da Mirtilo Investimentos e Participações S.A.
- Integralização de capital na Vale do Mogi Empreendimentos Imobiliários S.A.
- Aquisição de participação societária na Vale do Piracicaba S.A.
- Integralização de capital e alienação da Cerrado Açúcar e Álcool S.A.
- Redução de capital na São Martinho Energia S.A.
- Integralização e aporte de capital em controlada e controlada em conjunto (Usina Santa Luiza S.A. e São Martinho – Energia S.A.)

10.3 Aumento de capital na Vale do Piracicaba S.A. (“Vale do Piracicaba”)

Em reunião do Conselho de administração realizada em 16 de junho de 2014, foi aprovado o aumento de capital na controlada Vale do Piracicaba, mediante a conferência de investimento devido pela Companhia na investida CTC – Centro de Tecnologia Canavieira S.A. (“CTC”) no valor de R\$ 10.245.

Em setembro de 2014, Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES celebrou contrato de investimento com os acionistas do Centro de Tecnologia Canavieira (“CTC”), entre eles, a controlada da Companhia, Vale do Piracicaba S.A., para subscrição de aumento do capital no CTC, no valor total de R\$300 milhões. Em 31 de março de 2015, o BNDES investiu R\$ 150.000 no CTC e o montante remanescente de R\$ 150.000 será investido em duas parcelas iguais até 31 de março de 2016 e 2017. A Companhia registrou um ganho após o aumento de capital feito pelo CTC no montante de R\$ 7.055, conforme descrito na nota 27.

Além disso, o BNDES e os demais acionistas do CTC celebraram um contrato de acionistas que permite ao BNDES vender suas ações no CTC para os demais acionistas, caso o CTC não abra o capital ou abra o capital abaixo de um preço predefinido, num prazo de sete anos, prorrogável por mais quatro anos. Em 31 de março de 2015, o valor justo da opção de venda do BNDES não era significativo.



Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2015

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

10.4 Integralização e aumento de capital na São Martinho Logística e Participações S.A. (“SM Log”)

O Conselho de administração aprovou, em 31 de março de 2014, a constituição da SM Log. O capital social foi subscrito em R\$ 1 com a emissão de mil ações, atribuídas aos acionistas na seguinte proporção: 99% pela Companhia e 1% pela Vale do Mogi. A SM Log tem como objeto social atividades relacionadas com armazenagem de produtos e participação em outras sociedades.

Adicionalmente, a reunião do Conselho de administração realizada em 16 de junho de 2014 aprovou um aumento de capital na SM Log no valor de R\$ 3.099 com a emissão de 3.099 (três milhões, noventa e nove mil) novas ações.

10.5 Cisão parcial de ativo da Santa Cruz S.A. – Açúcar e Alcool (“SC”)

A Assembleia Geral Extraordinária da SC realizada em 30 de abril de 2014, aprovou a cisão do investimento que a SC possuía na Agro Pecuária Boa Vista S.A. (“ABV”). As ações detidas pela SC foram transferidas aos acionistas da ABV. Desta forma, a Companhia recebeu uma participação adicional de 16,32% passando a possuir 34,29% das ações da ABV.

10.6 Alienação da Agro Pecuária Boa Vista S.A. (“ABV”)

Em 08 de agosto de 2014, a Companhia concluiu o fechamento da operação de alienação da totalidade de suas ações da ABV para a LOP. Foram alienadas 1.146 mil ações que representam 34,29% do capital social da ABV, pelo valor de R\$ 195.900 (nota 31), que serão recebidos em parcelas anuais durante 10 anos, corrigidos pelo CDI. Essa operação resultou em um ganho no montante de R\$ 79.717, e está registrado no grupo de “outras receitas, líquidas” (nota 27).

10.7 Aquisições

O custo de uma aquisição é mensurado pela soma da contraprestação transferida, avaliada com base no valor justo na data de aquisição, e o valor de qualquer participação de não controladores na adquirida. A diferença líquida positiva entre a contraprestação transferida e o valor justo dos ativos identificados e passivos assumidos líquidos, na data da aquisição, é registrada como ágio (“goodwill”), que é atribuído a cada unidade geradora de caixa adquirida.



Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2015

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

10.7.1 Aquisição e incorporação da Santa Cruz S.A. – Açúcar e Álcool (“SC”)

Em 1º de abril de 2014 a Companhia concluiu o fechamento da operação de aquisição de um adicional de 3,90% da participação acionária da SC, passando de 32,19% para 36,09%. O valor da contraprestação é de R\$ 15.346, em três parcelas anuais de R\$ 5.115 (nota 31).

Adicionalmente, em 08 de agosto de 2014, a Companhia concluiu o fechamento da operação com a Luiz Ometto Participações S.A. (“LOP”) e demais acionistas controladores pessoas físicas da SC para aquisição de 56,05%, pelo montante de R\$ 315.861, passando de 36,09% para 92,14% do capital social da SC. A partir desta data, a Companhia passou a consolidar integralmente os resultados da SC. O saldo a pagar da operação está detalhado na nota 31. As operações acima descritas foram aprovadas pelo Conselho Administrativo de Defesa Econômica (CADE) em 23 de julho de 2014.

Com esta aquisição, a Companhia passou a obter controle sobre a SC, portanto mensurou novamente a valor justo a participação anterior de 36%, registrando um ganho de R\$ 31.772, conforme mencionado na nota 27.

A administração contratou peritos independentes para a mensuração do valor justo dos ativos identificáveis adquiridos, dos passivos e dos passivos contingentes assumidos e para a determinação do *purchase pricing allocation* (PPA).

A tabela a seguir demonstra os ativos adquiridos e passivos assumidos, bem como as alocações do preço de compra referente à aquisição de 59,95%:



Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2015

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

	Valor justo
Contraprestação total	<u>331.207</u>
Valor justo dos ativos adquiridos e passivos assumidos	
Caixa e equivalentes de caixa	26.794
Contas a receber de clientes	12.018
Estoques	110.462
Tributos a recuperar	14.716
Outros ativos	8.792
Investimentos	46.933
Ativos biológicos	151.707
Imobilizado	372.665
Intangível	129.695
Empréstimos e financiamentos	(445.553)
Fornecedores	(34.012)
Instrumentos financeiros derivativos	(3.292)
Obrigações Copersucar	(29.484)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(111.584)
Demais passivos	<u>(36.017)</u>
Valor total dos ativos e passivos da investida (59,95%)	<u>213.840</u>
(=) Ágio - rentabilidade futura	<u>117.367</u>

Os custos relacionados com a transação estão representados por comissões, despesas com advogados e intermediários e totalizaram R\$ 7.194, registrados no resultado do exercício findo em 31 de março de 2015.

Em Assembleia Geral Extraordinária realizada em 31 de outubro de 2014, foi aprovada a incorporação da SC, com base em laudo de avaliação a valor contábil de 30 de junho de 2014. A incorporação justifica-se na medida em que a combinação dos ativos da SC com os ativos da Companhia, sob uma única pessoa jurídica permitirá a estruturação e utilização mais eficiente de suas operações, de forma a concentrar na Companhia, todas as atividades desenvolvidas pela SC.

A Companhia incorporou o acervo líquido contábil da SC, com base nos valores contábeis de 31 de outubro de 2014:

**Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de março de 2015**

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Ativo	Acervo líquido incorporado	Passivo	Acervo líquido incorporado
Circulante		Circulante	
Caixa e equivalentes de caixa	228.422	Empréstimos e financiamentos	463.602
Contas a receber de clientes	9.428	Instrumentos financeiros derivativos	8.040
Instrumentos financeiros derivativos	1.556	Fornecedores	70.500
Estoques	236.542	Salários e contribuições sociais	24.203
Tributos a recuperar	16.378	Partes relacionadas	24.030
Imposto de renda e contribuição social	14.131	Tributos a recolher	904
Outros ativos	4.878	Adiantamento clientes	2.272
	<u>511.335</u>	Outros passivos	4.207
			<u>597.758</u>
Não circulante		Não circulante	
Realizável a longo prazo		Exigível a longo prazo	
Aplicações financeiras	465	Empréstimos e financiamentos	290.528
Estoques	2.195	Obrigações Copersucar	50.125
Contas a receber - Copersucar	308	Partes relacionadas	300.000
Partes relacionadas	34	Tributos diferidos	17.720
Depósitos judiciais	1.651	Provisão para contingências	5.811
Tributos a recuperar	7.741		
Outros ativos	397		
	<u>12.791</u>		<u>664.184</u>
Investimentos	101.733	Total do Passivo	1.261.942
Ativos biológicos	270.607		
Imobilizado	381.083		
Intangível	29.669		
	<u>783.092</u>		
Total do Ativo	1.307.218	Total do acervo líquido incorporado	45.276

Para a incorporação da SC, o capital social da Companhia foi aumentado em R\$ 4.142, proveniente da emissão de 329.207 ações, as quais foram integralmente atribuídas aos acionistas não controladores da SC, na proporção de suas respectivas participações.

11. Ativos biológicos

Os ativos biológicos correspondem ao plantio e cultivo de lavouras de cana-de-açúcar, que serão utilizadas como matéria-prima na produção de açúcar e etanol. Esses ativos são mensurados pelo valor justo menos as despesas de vendas.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2015

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

A cana-de-açúcar é classificada como cultura permanente, cujo ciclo produtivo economicamente viável tem, em média, seis anos após o seu primeiro corte.

O valor justo da cana-de-açúcar no momento da colheita é determinado pelas quantidades colhidas, valorizadas pelo valor do CONSECANA (Conselho dos Produtores de Cana de açúcar, Açúcar e Álcool do Estado de São Paulo) acumulado do respectivo mês. O valor justo da cana-de-açúcar colhida passará a ser o custo da matéria-prima utilizada no processo produtivo de açúcar e etanol.

O valor justo das lavouras de cana-de-açúcar foi determinado utilizando-se a metodologia de fluxo de caixa descontado, considerando basicamente:

(a) Entradas de caixa obtidas pela multiplicação da (i) produção estimada, medida em quilos de ATR (Açúcar Total Recuperável), e do (ii) preço de mercado futuro da cana-de-açúcar, o qual é estimado com base em dados públicos e estimativas de preços futuros do açúcar e do etanol; e

(b) Saídas de caixa representadas pela estimativa de (i) custos necessários para que ocorra a transformação biológica da cana-de-açúcar (tratos culturais) até a colheita; (ii) custos com a colheita/Corte, Carregamento e Transporte - CCT; (iii) custo de capital (terras e máquinas e equipamentos); (iv) custos de arrendamento e parceria agrícola; e (v) impostos incidentes sobre o fluxo de caixa positivo.

As principais premissas foram utilizadas na determinação do referido valor justo:

Controladora e Consolidado	2015	2014
Área total estimada de colheita (ha)	157.630	105.227
Produtividade prevista (ton/ha)	80,66	83,50
Quantidade de ATR por ton. de cana-de-açúcar (kg)	134,34	133,73
Preço médio projetado de ATR (R\$)	0,5000	0,4646

Com base na estimativa de receitas e custos, a Companhia determina os fluxos de caixa descontados a serem gerados e traz os correspondentes valores a valor presente, considerando uma taxa de desconto, compatível para remuneração do investimento nas circunstâncias. As variações no valor justo são registradas na rubrica de ativos biológicos e tem como contrapartida a sub-conta “Variação no valor justo dos ativos biológicos”, na rubrica “Custo dos produtos vendidos” no resultado do exercício.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2015

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

A movimentação do valor justo dos ativos biológicos durante o exercício é a seguinte:

	Controladora		Consolidado	
	2015	2014	2015	2014
Ativos biológicos em 31 de março	596.309	506.368	596.309	544.167
Aumentos decorrentes de plantio	135.970	108.086	150.754	108.086
Aumentos decorrentes de tratos	211.542	134.197	233.520	134.197
Variação no valor justo	(27.562)	915	(31.029)	915
Incorporação da Mirtilo	-	37.799	-	-
Redução por venda da Cerrado	-	(11.564)	-	(11.564)
Consolidação da SC	-	-	252.309	-
Incorporação da SC	270.607	-	-	-
Reduções decorrentes da colheita	(250.625)	(179.492)	(265.622)	(179.492)
Ativos biológicos no final do período	936.241	596.309	936.241	596.309

(a) Compromissos com parceria agrícola e arrendamentos

A Companhia firmou contratos de parceria agrícola, renováveis ao seu término e com vigência entre seis e doze anos, para aquisição de cana-de-açúcar produzida em propriedades rurais de terceiros. Adicionalmente, a Companhia possui contratos de arrendamento para produção de cana-de-açúcar.

Os valores a serem desembolsados em função destes contratos são determinados a cada encerramento de safra pelo preço da tonelada de cana-de-açúcar estabelecido CONSECANA. Em 31 de março de 2015 e de 2014, os pagamentos totais estimados (valor nominal) são:

Controladora e Consolidado	2015	2014
Menos de um ano	164.219	92.368
Mais de um ano e menos de cinco anos	499.309	231.707
Mais de cinco anos	425.802	126.976
	<u>1.089.330</u>	<u>451.051</u>

12. Imobilizado

O valor residual e vida útil dos ativos e os métodos de depreciação são revistos nos encerramentos de cada exercício, e ajustados de forma prospectiva. A depreciação é calculada pelo método linear, onde para os equipamentos de produção é utilizado o método de depreciação acelerada, respeitando o período de moagem.



Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2015

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Gastos com manutenção que implicam em prolongamento da vida útil econômica dos bens do ativo imobilizado são capitalizados, e itens que se desgastam durante a safra são ativados por ocasião da reposição respectiva e depreciados durante o período da safra seguinte. Gastos com manutenção sem impacto na vida útil econômica dos ativos são reconhecidos como despesa quando realizados. Os itens substituídos são baixados.

Redução ao valor recuperável dos ativos não financeiros

O imobilizado, inclusive o ágio e os ativos intangíveis, são revistos anualmente para se identificar evidências de perdas não recuperáveis, ou ainda, sempre que eventos ou alterações nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável.

Os custos dos encargos sobre empréstimos e financiamentos tomados para financiar a construção do imobilizado são capitalizados durante o período necessário para executar e preparar o ativo para uso pretendido.

**Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de março de 2015**

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Controladora	Terras	Edifícios e depen- dências	Equipamentos e instalações Industriais	Veículos	Máquinas e implementos agrícolas	Outras imobili- zações	Obras em andamento	Total
Saldos em 31 de março de 2013	602.806	83.504	442.725	62.622	133.703	14.226	143.446	1.483.032
Aquisição	-	-	70.837	34.479	35.722	599	107.231	248.868
Custo da alienação	(164)	-	(8)	(432)	(2.951)	(1)	-	(3.556)
Integralização de capital - Vale Mogi	(69.164)	-	-	-	-	-	-	(69.164)
Transferências entre contas	-	21.459	139.353	2.902	3.462	2.692	(169.868)	-
Depreciação	-	(3.090)	(99.057)	(6.108)	(20.044)	(2.784)	-	(131.083)
Saldos em 31 de março de 2014	533.478	101.873	553.850	93.463	149.892	14.732	80.809	1.528.097
Custo total	533.478	117.129	695.664	116.084	202.569	45.515	80.809	1.791.248
Depreciação acumulada	-	(15.256)	(141.814)	(22.621)	(52.677)	(30.783)	-	(263.151)
Valor residual	533.478	101.873	553.850	93.463	149.892	14.732	80.809	1.528.097
Aquisição	-	10	130.035	22.481	23.117	1.069	91.679	268.391
Custo da venda	-	-	(1)	(551)	(2.033)	-	-	(2.585)
Integralização de capital - Vale Mogi	(476.795)	-	-	-	-	-	-	(476.795)
Incorporação da SC	30.988	45.446	225.403	28.756	35.600	966	13.924	381.083
Alocação PPA - <i>Purchase Pricing Allocation</i>	37.491	15.418	658	23.513	53.195	-	-	130.275
Transferências entre contas	-	38.302	97.969	2.298	1.191	1.919	(141.679)	-
Depreciação	-	(4.204)	(112.825)	(8.834)	(22.781)	(2.991)	-	(151.635)
Saldos em 31 de março de 2015	125.162	196.845	895.089	161.126	238.181	15.695	44.733	1.676.831
Custo total	125.162	224.154	1.187.999	227.870	346.457	50.437	44.733	2.206.812
Depreciação acumulada	-	(27.309)	(292.910)	(66.744)	(108.276)	(34.742)	-	(529.981)
Valor residual	125.162	196.845	895.089	161.126	238.181	15.695	44.733	1.676.831
Valores Residuais :								
Custo histórico	1.521	134.485	632.756	126.826	163.848	15.695	44.733	1.119.864
Mais-valia	123.641	62.360	262.333	34.300	74.333	-	-	556.967
Taxas médias anuais de depreciação	-	3,15%	5,69%	7,54%	9,88%	12,11%	-	-

**Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de março de 2015**

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Consolidado	Terras	Edifícios e dependências	Equipamentos e instalações Industriais	Veículos	Máquinas e implementos agrícolas	Outras imobilizações	Obras em andamento	Total
Saldos em 31 de março de 2013	1.712.990	91.041	442.725	62.622	133.703	14.226	169.174	2.626.481
Aquisição	-	-	71.018	34.479	35.722	599	107.895	249.713
Custo da alienação	(13.396)	-	(8)	(432)	(2.951)	(1)	-	(16.788)
Transferências para estoques	(9.339)	-	-	-	-	-	-	(9.339)
Transferências entre contas	-	21.459	165.745	2.902	3.462	2.692	(196.260)	-
Depreciação	-	(3.613)	(99.727)	(6.108)	(20.044)	(2.784)	-	(132.276)
Saldos em 31 de março de 2014	1.690.255	108.887	579.753	93.463	149.892	14.732	80.809	2.717.791
Custo total	1.690.255	127.279	722.237	116.084	202.569	45.515	80.809	2.984.748
Depreciação acumulada	-	(18.392)	(142.484)	(22.621)	(52.677)	(30.783)	-	(266.957)
Valor residual	1.690.255	108.887	579.753	93.463	149.892	14.732	80.809	2.717.791
Aquisição	-	3.193	130.405	22.973	25.040	1.082	97.420	280.113
Custo da alienação	(639)	-	(1)	(709)	(2.033)	-	-	(3.382)
Integralização de capital	(5.993)	-	-	-	-	-	-	(5.993)
Consolidação da SC	30.988	43.945	276.754	29.330	35.972	712	18.374	436.075
Alocação PPA - <i>Purchase Pricing Allocation</i>	37.491	16.453	4.357	23.513	53.195	-	-	135.009
Transferências entre contas	-	40.450	105.513	2.506	1.191	2.209	(151.869)	-
Depreciação	-	(5.235)	(132.937)	(9.950)	(25.075)	(3.040)	-	(176.237)
Saldos em 31 de março de 2015	1.752.102	207.693	963.844	161.126	238.182	15.695	44.734	3.383.376
Custo total	1.752.102	238.832	1.268.109	227.870	346.458	50.437	44.734	3.928.542
Depreciação acumulada	-	(31.139)	(304.265)	(66.744)	(108.276)	(34.742)	-	(545.166)
Valor residual	1.752.102	207.693	963.844	161.126	238.182	15.695	44.734	3.383.376
Valores Residuais :								
Custo histórico	104.567	138.572	684.031	126.826	163.848	15.695	44.734	1.278.273
Mais-valia	1.647.535	69.121	279.813	34.300	74.334	-	-	2.105.103
Taxas médias anuais de depreciação	-	3,27%	5,54%	7,54%	9,88%	12,11%	-	-

**Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de março de 2015**

 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Em função de alguns empréstimos e financiamentos do Grupo, bens do ativo imobilizado no montante consolidado de R\$ 1.348.084 encontram-se gravados em garantia dos credores, sendo que R\$ 849.892 referem-se a imóveis rurais (25.153 hectares de terras).

O Grupo capitalizou encargos financeiros no montante de R\$ 2.656 no exercício findo em 31 de março de 2015 (2014 - R\$ 2.995). No mesmo período, o imobilizado da controladora inclui bens decorrentes de contratos de arrendamento que transferem os benefícios, riscos e controles no montante de R\$ 2.886 (2014 - R\$ 2.989).

13. Intangível

As relações contratuais têm vida útil definida e sua amortização é calculada com base na quantidade colhida de cana de açúcar durante o prazo do contrato com o parceiro ou fornecedor.

Ágio é contabilizado pelo seu valor de custo menos as perdas acumuladas por *impairment*. O ágio é testado anualmente para verificar tais perdas (*impairment*).

	Controladora		Consolidado	
	2015	2014	2015	2014
Ágio rentabilidade futura USL (i)	79.709	51.537	79.709	51.537
Ágio rentabilidade futura Mirtilo (ii)	115.798	115.798	115.798	115.798
Ágio rentabilidade futura SC	179.126	-	179.126	-
Software	19.497	15.320	19.497	15.320
Amortização acumulada	(11.544)	(7.270)	(11.544)	(7.270)
Direitos sobre contratos de cana-de-açúcar (iii)	12.330	16.598	12.330	16.598
Direitos sobre contratos de energia (iv)	-	-	103.401	-
Outros ativos	1.364	74	2.224	934
	<u>396.280</u>	<u>192.057</u>	<u>500.541</u>	<u>192.917</u>

- (i) Ágio gerado do acerto líquido da USL, cujos negócios estão atualmente na Companhia;
- (ii) Ágio gerado na incorporação da Mirtilo;
- (iii) Refere-se à aquisição de direito sobre contratos de parceria agrícola e fornecimento de cana-de-açúcar (2.281 hectares com prazo de exploração entre 2013 a 2017);
- (iv) Refere-se ao valor justo alocado sobre contratos da BIO para fornecimento de energia elétrica, vigentes até 2025.

**Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de março de 2015**

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

14. Empréstimos e financiamentos

Os empréstimos e financiamentos são reconhecidos, inicialmente, pelo valor justo, líquido dos custos incorridos na transação e são, subsequentemente, demonstrados pelo custo amortizado.

Modalidade	Encargos anuais		Controladora		Consolidado	
	Taxa	Indexador	2015	2014	2015	2014
Em moeda nacional						
Nota de Crédito a exportação	101,34%	CDI	815.024	328.880	815.024	328.880
Finame/BNDES Automático	3,22%	TJLP/PRÉ	260.595	102.308	260.595	102.308
FINEM	3,86%	TJLP/PRÉ	259.376	198.724	282.793	220.560
PRORENOVA	4,51%	TJLP/PRÉ	100.515	110.010	100.515	110.011
Créditos rurais securitizados	4,58%	IGP-M	57.445	64.807	57.445	64.807
Crédito rural	6,50%	PRÉ	32.651	32.915	32.651	32.915
FINEP	4,00%	PRÉ	24.254	-	24.254	-
Leasing	9,75%	PRÉ	839	1.867	839	1.867
Outros créditos securitizados	3,00%	PRÉ	57	61	57	61
Cédula Crédito Bancário	7,70%	PRÉ	-	15.264	-	15.265
Total em moeda nacional			1.550.756	854.836	1.574.173	876.674
Em moeda estrangeira						
Pré Pagamento de Exportação (PPE)	2,88%	Var. cambial	981.525	387.846	981.525	387.846
Nota de Crédito a Exportação (NCE)	4,46%	Var. cambial	503.968	229.445	503.968	229.445
Adiantamento Contrato de Câmbio (ACC)	1,16%	Var. cambial	160.475	93.403	160.475	93.403
FINEM	6,70%	Cesta Moedas	19.938	3.453	19.938	3.453
Total em moeda estrangeira			1.665.906	714.147	1.665.906	714.147
TOTAL			3.216.662	1.568.983	3.240.079	1.590.821
Circulante			868.879	436.671	872.419	439.644
Não Circulante			2.347.783	1.132.312	2.367.660	1.151.177

Dos contratos em moeda nacional, R\$ 201.139 referentes a notas de crédito de exportação (NCEs) captadas em Reais estão atrelados a contratos de *swap* para dólar Norte Americano e estão expostos a variação cambial.

Em relação aos contratos de moeda estrangeira, todas as operações permanecem com as características originais, exceto os adiantamentos de contrato de câmbio (ACCs) e notas de crédito de exportação (NCEs) no montante de R\$ 261.003 que estão captadas em dólar Norte Americano e são atrelados a contratos de *swap* para Reais, não ficando exposto à variação cambial.

Adicionalmente, R\$ 495.464 dos contratos de Pré Pagamento de Exportação (PPE) estão atrelados a contratos de *swap* de *libor* para taxa pré-fixada.



Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2015

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Em 31 de março de 2015, da dívida total da Companhia, R\$ 1.703.707 do total agregado do saldo de empréstimos e financiamentos estão onerados.

Os saldos de empréstimos e financiamentos no longo prazo têm a seguinte composição de vencimento:

	2015	
	Controladora	Consolidado
De 1º/04/2016 a 31/03/2017	398.797	402.276
De 1º/04/2017 a 31/03/2018	695.324	698.803
De 1º/04/2018 a 31/03/2019	500.785	504.264
De 1º/04/2019 a 31/03/2020	456.583	460.062
De 1º/04/2020 a 31/03/2021	198.865	202.344
De 1º/04/2021 a 28/02/2030	97.429	99.911
	<u>2.347.783</u>	<u>2.367.660</u>

Covenants

Alguns contratos de empréstimos e financiamentos possuem cláusulas contratuais restritivas as quais foram cumpridas pela Companhia em 31 de março de 2015.

Créditos rurais securitizados

A Companhia securitizou as dívidas junto à instituições financeiras, por meio de aquisição de Certificados do Tesouro Nacional - CTN. Esses financiamentos securitizados estarão automaticamente quitados nos seus vencimentos mediante o resgate dos CTN, os quais não são comercializáveis e destinam-se exclusivamente à liquidação desta dívida. O desembolso das empresas durante os 20 anos de vigência desta securitização limita-se ao pagamento anual de montantes equivalentes à aplicação de percentuais variáveis entre 3,8% e 4,96% ao ano sobre o valor securitizado, atualizado monetariamente pelo IGP-M, limitado a 9,5% ao ano até a data do pagamento anual. Esta obrigação é registrada nas demonstrações financeiras de acordo com o valor dos desembolsos futuros dos juros, ajustados a valor presente.

**Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de março de 2015**

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

15. Fornecedores

	Controladora		Consolidado	
	2015	2014	2015	2014
Cana-de-açúcar	33.732	25.904	30.087	25.904
Materiais, serviços e outros	68.134	40.958	65.389	38.525
	<u>101.866</u>	<u>66.862</u>	<u>95.476</u>	<u>64.429</u>

Do total a pagar para fornecedores, R\$ 7.303 na Controladora (R\$ 258 no Consolidado) refere-se a partes relacionadas, conforme detalhado na nota 9.

O período de safra da cana-de-açúcar, a qual ocorre geralmente entre abril e dezembro de cada ano, tem impacto direto sobre o saldo junto a fornecedores de cana-de-açúcar e respectivos serviços de corte, carregamento e transporte.

16. Obrigações com a Copersucar

A Copersucar disponibilizou recursos a seus cooperados durante o período de associação da Companhia, para financiamento de suas operações, mediante Letras de câmbio. Os recursos foram obtidos pela Cooperativa junto ao mercado e repassados aos cooperados com prazos de liquidação no curto prazo, e sobras de caixa da Cooperativa de caráter temporário e oriundas de liminares em processos judiciais pleiteando a suspensão de exigibilidades. Essas sobras de caixa são relacionadas a provisões para contingências registradas pela Cooperativa no passivo não circulante. Entretanto, na eventualidade de perda dos processos judiciais, a Companhia poderá ser requerida a devolver o valor em um prazo de até 120 dias. Os principais valores contidos nessas obrigações são oriundos de IPI - Imposto sobre Produtos Industrializados contestados judicialmente pela Cooperativa e de passivos tributários contidos no REFIS Copersucar, conforme abaixo indicado.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2015

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Controladora e Consolidado	2015	2014
REFIS - Copersucar - Atualizado pela variação da SELIC	107.971	84.415
Letra de Câmbio - Atualizado pela variação da SELIC	79.797	69.316
Letra de Câmbio - Repasse de recursos sem incidência de encargos	50.587	42.682
Provisão para despesas com processos tributários	43.269	11.641
Total	281.624	208.054
Passivo circulante	(2.040)	(2.040)
Não circulante	279.584	206.014

A totalidade das obrigações da Companhia com a Copersucar está garantida por avais de diretores. Adicionalmente, nos termos negociados no desligamento da Copersucar, a Companhia, é responsável pelo pagamento de obrigações, proporcional à sua participação em safras anteriores na Copersucar, que venham a resultar de autuações fiscais que poderão surgir e que se refiram a períodos em que a Companhia era cooperada.

A Copersucar possui autuações com relação a ICMS incidente sobre as vendas de etanol carburante e industrial realizadas até 31 de dezembro de 2008. O valor atualizado proporcional à participação da Companhia na Cooperativa corresponde a R\$ 232.552. Os consultores jurídicos da Copersucar avaliam estas causas como de risco de possível perda. A Copersucar acredita dispor de argumentos sólidos para sustentar o sucesso das defesas das multas que lhes foram impostas em tais autuações. Essas autuações ocasionaram em custas processuais e honorários advocatícios para a Companhia em montante estimado pela administração de R\$ 43.269. A administração está em discussão/revisão com a Copersucar sobre o valor final a ser indenizado por conta dessas despesas, mas não espera diferença material em relação ao valor provisionado.

17. Patrimônio líquido**(a) Capital social**

Em 31 de março de 2015 o capital social é de R\$ 812.992 (R\$ 737.200 em 31 de março de 2014), e está dividido em 113.329.207 (113.000.000 em 31 de março de 2014) de ações ordinárias nominativas, sem valor nominal.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2015

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Em Assembleia Geral Extraordinária realizada em 31 de julho de 2014, os acionistas aprovaram o aumento de capital no valor de R\$ 71.650 com reserva de orçamento de capital, sem a emissão de novas ações.

Em Assembleia Geral Extraordinária realizada em 31 de outubro de 2014, os acionistas aprovaram o aumento de capital no valor de R\$ 4.142 mediante emissão de 329.207 novas ações, na operação realizada para aquisição de 59,95% da SC.

(b) Ações em tesouraria

Durante o exercício findo em 31 de março de 2015, não houve recompra de ações, apenas alienação de 247.965 ações em tesouraria, em função de opções de compras exercidas por diretores da Companhia (item (f) abaixo) restando a quantidade de 409.675 ações em tesouraria.

Em 31 de março de 2015, o valor de mercado da totalidade dessas ações corresponde a R\$ 15.854 (em 31 de março de 2014 - R\$ 20.387).

	Quantidade	Preço médio de aquisição*	Montante total
Ações em tesouraria em 31 de março de 2014	657.640	18,00	11.839
Exercício de opções	(247.965)	18,00	(4.464)
Ações em tesouraria em 31 de março de 2015	<u>409.675</u>	<u>18,00</u>	<u>7.375</u>

* inclui custos adicionais na aquisição - em reais

(c) Ajustes de avaliação patrimonial**• Deemed cost**

Corresponde a mais valia de custo atribuído de Terras, Edificações e dependências, Equipamentos e instalações industriais; Veículos e Máquinas e implementos agrícolas. Os valores estão registrados líquidos dos efeitos tributários, são realizados com base nas depreciações, baixas ou alienações dos respectivos bens e os montantes apurados da realização são transferidos para a rubrica "Lucros acumulados".

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2015

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

- **Valor justo de *hedge accounting***

Corresponde aos resultados de operações com instrumentos financeiros derivativos não realizadas/liquidadas, classificadas como *hedge accounting*. O referido saldo é revertido do patrimônio líquido em etapas, na proporção em que ocorreram os vencimentos/embarques das operações correlatas.

(d) Reserva legal e para Orçamento de capital

A reserva legal é constituída anualmente com a destinação de 5% do lucro líquido do exercício e não poderá exceder a 20% do capital social. A reserva legal tem por fim assegurar a integridade do capital social e somente poderá ser utilizada para compensar prejuízo e aumentar capital.

A reserva para orçamento de capital está destinada aos investimentos na ampliação da capacidade produtiva e em diversos projetos de aperfeiçoamento de processos.

Em Assembleia Geral Ordinária realizada em 31 de julho de 2014, os acionistas aprovaram a destinação de mais R\$ 118.353 à reserva de orçamento de capital, e aumento de capital no montante de R\$ 71.650.

Em 31 de março de 2015, a administração está propondo nova destinação para essa reserva, com o saldo remanescente do lucro líquido do exercício, também a ser aprovado, juntamente com o correspondente plano de investimentos, na próxima Assembleia Geral dos Acionistas. Adicionalmente, a administração está propondo a capitalização do valor destinado para esta reserva nos anos anteriores, o que deverá ser aprovado oportunamente em Assembleia, uma vez que os correspondentes investimentos já foram realizados.

(e) Dividendos

Aos acionistas é assegurado um dividendo mínimo de 25% sobre o lucro líquido do exercício, após deduzidos os prejuízos acumulados e a constituição da reserva legal.

Em Assembleia Geral Ordinária realizada em 31 de julho de 2014, foi aprovada uma distribuição adicional de dividendos no montante de R\$ 8.342 (R\$ 0,0742 por ação), totalizando uma distribuição de dividendos no montante de R\$ 40.405 (R\$ 0,3595 por ação)

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2015

 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

sobre o resultado do exercício findo em 31 de março de 2014. Montante esse, pago em 15 de agosto de 2014.

Os dividendos mínimos obrigatórios foram apurados como segue:

	2015	2014
Lucro líquido do exercício	286.058	135.001
Constituição de reserva legal - 5%	<u>(14.303)</u>	<u>(6.750)</u>
Base de cálculo para distribuição de dividendos mínimos obrigatórios	<u>271.755</u>	<u>128.251</u>
Dividendos mínimos obrigatórios - 25%	<u>67.939</u>	<u>32.063</u>

(f) Plano de outorga de opção de compra de ações

Em 2009 foi emitido o plano de Outorga de Opções de Compra de Ações aos diretores da Companhia. A outorga de opções não excederá 2% do total de ações da Companhia e não poderá ultrapassar o limite máximo anual de 0,5% do total de ações do capital social.

Os planos de opção de compra de ações emitidos e a movimentação das opções de ações em circulação, no exercício findo em 31 de março de 2015, estão demonstrados a seguir:

Plano	2º Plano	3º Plano	4º Plano	5º Plano	6º Plano	Total
Data de emissão do plano	28/11/2011	12/12/2011	17/12/2012	16/12/2013	15/12/2014	
Data limite para exercício*	2018	2018	2019	2020	2021	
Valor justo das opções (R\$)	3,20 - 6,41	4,98 - 7,56	6,86 - 7,86	8,47 - 9,46	11,39 - 12,59	
Opções outorgadas	140.400	418.538	391.726	380.812	338.088	1.669.564
Opções exercidas	<u>(118.336)</u>	<u>(199.546)</u>	<u>(80.043)</u>	-	-	<u>(397.925)</u>
Opções de ações em circulação	<u>22.064</u>	<u>218.992</u>	<u>311.683</u>	<u>380.812</u>	<u>338.088</u>	<u>1.271.639</u>
Preço do exercício	19,31	18,49	25,11	27,40	36,11	25,71

* As opções para cada um dos planos, poderão ser exercidas em três momentos: 1/3 após 2º ano da outorga, 1/3 após o 3º ano da outorga e 1/3 após o 4º ano da outorga, todas com prazo limite conforme estabelecido em cada plano.

No exercício findo em 31 de março de 2015, foram exercidas opções de compra de 247.965 ações pelo valor de R\$ 5.146.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2015

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

O valor justo atribuído a estas opções foi determinado com base no modelo de precificação *Black & Scholes*. A Companhia reconheceu no exercício uma despesa de R\$ 2.996 (2014 - R\$ 2.297) com opções de ações.

(g) Reserva de capital

Refere-se a avaliação a valor de mercado das ações da Companhia emitidas no momento da troca de ações com os acionistas não controladores.

18. Programa de participação nos lucros e resultados

A Companhia tem como política a administração do programa de participação nos resultados a seus empregados, vinculada a um plano de metas operacionais e financeiras previamente estabelecidas. O montante dessa participação nos exercícios findos em 31 de março de 2015 e 2014, registrado como custos ou despesas operacionais no resultado foi de R\$ 32.682 e R\$ 28.261, respectivamente, na Controladora.

19. Imposto de renda e contribuição social

O imposto de renda e a contribuição social diferidos são calculados sobre os prejuízos fiscais do imposto de renda, a base de cálculo negativa acumulada de contribuição social e as correspondentes diferenças temporárias entre as bases de cálculo do imposto sobre ativos e passivos e os valores contábeis das demonstrações financeiras.

Impostos diferidos ativos são reconhecidos na extensão em que seja provável que o lucro futuro tributável esteja disponível para serem utilizados na compensação das diferenças temporárias e/ou prejuízos fiscais e bases negativas, com base em projeções de resultados futuros elaborados e fundamentadas em premissas internas e em cenários econômicos futuros que podem, portanto, sofrer alterações.

**Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de março de 2015**

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(a) O imposto de renda e a contribuição social estão representados por:

	Controladora		Consolidado	
	2015	2014	2015	2014
Ativo circulante - Antecipações				
. Imposto de renda e contribuição social, a compensar	64.278	33.473	64.633	34.237
No passivo circulante - Débitos correntes				
. Imposto de renda e contribuição social, a pagar	725	-	1.511	611
Imposto de renda e contribuição social diferidos				
Créditos diferidos				
. Imposto de renda sobre prejuízos fiscais	43.319	11.683	43.319	11.683
. Contribuição social sobre base negativa acumulada	15.595	4.279	15.595	4.279
Tributos sobre diferenças temporárias de:				
. Provisão para contingências	17.988	13.803	17.988	13.803
. Instrumentos financeiros derivativos	197.515	54.077	197.515	54.077
. Participação de empregados no resultado e bônus	5.035	1.018	5.035	1.018
. Provisão para outras obrigações	18.461	3.958	18.461	3.958
. Outros	1.921	1.411	1.921	1.411
	299.834	90.229	299.834	90.229
Débitos diferidos				
Tributos sobre diferenças temporárias de:				
. Mais-valia de ativo imobilizado (<i>Deemed cost</i>)	(189.950)	(262.165)	(194.682)	(629.327)
. Depreciação acelerada incentivada	(190.863)	(182.609)	(190.864)	(182.609)
. Variação cambial	(118.299)	(41.289)	(118.299)	(41.289)
. Financiamentos securitizados	(17.400)	(17.414)	(17.400)	(17.414)
. Benefício fiscal sobre ágio	(39.778)	(17.523)	(39.778)	(17.862)
. Ajuste a valor presente	(3.298)	(4.561)	(3.298)	(4.561)
. Ativos biológicos e produto agrícola (variação para o valor justo)	5.163	(3.684)	5.163	(3.684)
. Instrumentos financeiros derivativos	-	(352)	-	(352)
. Alienação de investimento com tributação diferida	(27.104)	-	(27.104)	-
. Valor Justo PPA	-	-	(36.766)	-
. Outros	(617)	(1.349)	(617)	(1.011)
	(582.146)	(530.946)	(623.645)	(898.109)
Passivo não circulante	(282.312)	(440.717)	(323.811)	(807.880)

Os tributos diferidos ativos e passivos são apresentados pelo líquido no balanço, por cada entidade legal, quando há o direito legal e a intenção de compensá-los quando da apuração dos tributos correntes, e quando relacionado a mesma autoridade fiscal.

A expectativa de recuperação da totalidade dos créditos tributários diferidos, indicada pelas projeções de resultado tributável aprovadas pela administração, incluindo a expectativa de realização das diferenças temporárias, é conforme demonstrada a seguir:

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2015

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Consolidado	Valor estimado
Períodos findos em 31 de março de:	de realização
Safra 15/16	120.907
Safra 16/17	33.797
Safra 17/18	74.977
Safra 18/19	47.271
Safra 19/20	19.390
Safra 20/21 em diante	3.492
	<u>299.834</u>

O imposto de renda e a contribuição social diferidos passivos são realizados, substancialmente, em função da depreciação e baixa dos ativos imobilizados que os originaram. A realização deste passivo é estimada à razão média de 15% ao ano, em função das taxas de depreciação dos ativos imobilizados respectivos, exceto pelos tributos diferidos passivos sobre mais valia de terras, que serão realizados se alienados. Adicionalmente, o prazo de liquidação dos empréstimos securitizados, que vencem até 2021, têm impacto no período de recuperação do imposto de renda e contribuição social diferidos ativos.

(b) Reconciliação do imposto de renda e contribuição social

	Controladora		Consolidado	
	2015	2014	2015	2014
Lucro antes dos impostos	307.870	189.017	313.838	188.561
Imposto de renda e contribuição social às alíquotas nominais (34%)	(104.676)	(64.266)	(106.705)	(64.111)
Ajustes para apuração da alíquota efetiva:				
. Equivalência patrimonial	64.875	16.040	10.909	(5.591)
. Exclusões/(Adições) permanentes, líquidas	6.761	(5.912)	9.617	(5.912)
. Ganho na remensuração a valor justo da participação anterior (<i>step acquisition</i>)	10.803	-	10.803	-
. Ajuste do cálculo de controlada tributada pelo lucro presumido	-	-	48.399	21.932
. Lucro nos estoques	-	-	(47)	-
. Outros	167	-	1.605	-
. Incentivos fiscais	258	122	(102)	122
Despesa com imposto de renda e contribuição social	(21.812)	(54.016)	(25.521)	(53.560)
Imposto de renda e contribuição social correntes	(12.383)	(5.107)	(19.953)	(8.918)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(9.429)	(48.909)	(5.568)	(44.642)
Alíquota efetiva de imposto de renda e contribuição social	7,1%	28,6%	8,1%	28,4%

20. Compromissos

O Grupo estabelece compromissos diversos no curso normal de suas atividades. Abaixo estão aqueles que merecem destaque nas presentes demonstrações financeiras:

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2015

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Matas ciliares e áreas destinadas à reserva legal

O Grupo possui áreas não cultivadas, cobertas por vegetação nativa preservada, em processo de regeneração ou enriquecimento destinadas a assegurar o equilíbrio ecológico do meio ambiente. Tais áreas, nos termos da legislação ambiental vigente, correspondem a matas ciliares e áreas destinadas à chamada “reserva legal”. Essas áreas são rigorosamente observadas e preservadas no momento do cultivo da cana-de-açúcar.

A Companhia possui áreas já regularizadas à legislação vigente ou em processo de regularização conforme os prazos fixados pela legislação em vigor, não estando, portanto, inadimplente quanto a esse compromisso. Os valores a serem investidos para cumprir estes compromissos, bem como a forma como os mesmos serão realizados e o tempo requerido para sua execução não são mensuráveis nesse momento. Os investimentos em áreas de preservação, quando realizados, são registrados no ativo imobilizado do Grupo.

Contrato de fornecimento de etanol

Mediante contrato de compra e venda, a Companhia assumiu o compromisso de fornecimento de etanol industrial para a Mitsubishi Corporation pelo período de 30 anos, a partir da safra 2008/2009, na proporção de 30% de toda a produção de etanol da UBV, em condições de mercado. O contrato ainda prevê em cláusula a renovação automática por mais 10 anos.

Avais concedidos

Adicionalmente, a Companhia é avalista garantidora do pagamento de empréstimos e financiamentos contraídos pela UBV no montante de R\$ 226.655.

Fornecimento de Energia Elétrica

A Companhia, a BIO e a SME mantêm compromissos de comercialização do excedente de sua produção por intermédio da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE) tanto no mercado regulado (leilões), quanto no mercado livre (contratos de venda com terceiros).

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2015

 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

21. Provisão para contingências

As provisões são reconhecidas quando o Grupo tem uma obrigação presente, legal ou não formalizada, como resultado de eventos passados e é provável que uma saída de recursos seja necessária para liquidar a obrigação e uma estimativa confiável do valor possa ser feita. As provisões são constituídas, revistas e ajustadas de modo a refletir a melhor estimativa nas datas das demonstrações financeiras.

21.1 Perdas prováveis

O Grupo, com base na avaliação dos assessores jurídicos, mantém as seguintes provisões para os casos de perdas prováveis (valores atualizados monetariamente):

	Controladora						
	2014	Incorporação da SC	Adições	Reversões	Utilizações	Atualizações	2015
Tributários	3.913	-	4.812	(156)	(117)	173	8.625
Cíveis e ambientais	16.024	1.621	4.165	(6.453)	(11.372)	809	4.794
Trabalhistas	36.712	4.190	20.255	(10.249)	(16.715)	6.748	40.941
Total	56.649	5.811	29.232	(16.858)	(28.204)	7.730	54.360
Depósitos Judiciais	31.969	1.651	16.018	-	(25.194)	2.143	26.587

	Consolidado						
	2014	Consolidação da SC	Adições	Reversões	Utilizações	Atualizações	2015
Tributários	3.913	-	5.880	(156)	(117)	173	9.693
Cíveis e ambientais	16.024	650	4.374	(6.453)	(11.581)	1.779	4.793
Trabalhistas	36.712	3.829	20.821	(10.304)	(17.001)	6.887	40.944
Total	56.649	4.479	31.075	(16.913)	(28.699)	8.839	55.430
Depósitos Judiciais	31.969	1.434	17.587	-	(25.328)	2.265	27.927

Os depósitos judiciais são atualizados monetariamente e apresentados no ativo não circulante.

Em 31 de março de 2015, a natureza das principais causas que tiveram seus valores incluídos nas provisões acima é a seguinte (controladora e consolidado):

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2015

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Processos tributários:

Referem-se a: (a) tributos cuja cobrança está sendo questionada judicialmente pelo Grupo, para os quais foram efetuados depósitos judiciais dos valores discutidos; (b) honorários *ad exitum* a serem pagos aos advogados contratados para defesa da empresa em processos tributários.

Processos cíveis e ambientais:

Referem-se a: (i) indenizações em geral; (ii) reparação de danos em áreas que sofreram queima de palha de cana-de-açúcar; e (iii) execuções de natureza ambiental.

Processos trabalhistas:

As reclamações trabalhistas têm como principais pedidos: (i) horas extras; (ii) horas “*in itinere*”; (iii) supressão do intervalo intrajornada; (iv) adicionais de periculosidade e insalubridade; (v) devolução de descontos efetuados em folha de pagamento, tais como contribuição confederativa; (vi) adicional noturno; e (vii) unicidade contratual com o consequente pagamento de 13º salário e férias acrescidas do terço constitucional.

21.2 Perdas possíveis

O Grupo é parte em outros processos de natureza tributária, ambiental e cível que, com base na posição dos advogados, o risco de perda é classificado como possível. A natureza e o valor atribuído a essas causas são:

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2015

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Processos tributários:

Consolidado		Instância			
Natureza	Nº de processos	Adminis- trativa	1º Instância judicial	Tribunal superior	Total
(i) Contribuição previdenciária	14	121.815	-	14.128	135.943
(ii) Apuração de IRPJ/CSLL	10	132.562	1.806	-	134.368
(iii) Saldo negativo IRPJ	6	1.057	-	-	1.057
Saldo negativo CSLL	6	837	144	-	981
Compensação créditos PIS	5	74	-	2.378	2.452
Compensação tributos federais	7	56.294	-	-	56.294
(iv) Outros processos tributários	23	8.671	2.130	447	11.248
	71	321.310	4.080	16.953	342.343

- (i) Os processos tratam da incidência de contribuição previdenciária (INSS) sobre as receitas de exportação, sob a alegação de que a exportação realizada por intermédio de cooperativa não está abrangida pela imunidade prevista no artigo 149, parágrafo 2º, da Constituição Federal.
- (ii) Os processos tratam da exclusão da base de cálculo do IRPJ e CSLL de despesas relacionadas com financiamento securitizados, bem como despesas decorrentes do benefício da depreciação acelerada incentivada.
- (iii) Os processos tratam de pedidos de compensação de IRPJ, CSLL, PIS, COFINS e outros tributos federais decorrentes de pagamento a maior e/ou saldo negativo e créditos de exportação cuja compensação foi indeferida pela Receita Federal do Brasil e estão pendentes de julgamento das manifestações de inconformidade/recursos voluntários.
- (iv) Os processos tratam da discussão envolvendo outros processos tributários como, por exemplo, contribuição para o SENAI, taxa do Departamento Nacional de Pesquisa Mineral – DNPM etc., e que a classificação de risco de perda é “possível”.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2015

 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Processos cíveis e ambientais:

Consolidado		Instância				
Natureza	Nº de processos	Adminis- trativa	1º Instância judicial	Tribunal inferior	Tribunal superior	Total
Ambientais	23	531	1.942	267	-	2.740
Cíveis						
Indenizatórias	22	-	7.084	117	32	7.233
Revisão de contratos	11	-	235	-	-	235
Retificação de área e registro imobiliário	1	-	-	-	-	-
Alvarás para obtenção de licença de pesquisa minerária	5	-	-	-	-	-
Outros processos cíveis	12	-	745	-	-	745
Trabalhistas						
Auto de Infração	12	37	-	-	-	37
	86	568	10.006	384	32	10.990

22. Gerenciamento de riscos e instrumentos financeiros derivativos

A Companhia está exposta a riscos de mercado, que inclui riscos de variação cambial, volatilidade de preço de *commodities* e taxa de juros, risco de crédito e risco de liquidez. A administração da Companhia entende que o gerenciamento de risco é fundamental para: (i) monitoramento contínuo dos níveis de exposição em função dos volumes de vendas contratadas; (ii) as estimativas do valor de cada risco tendo por base os limites de exposição cambial e dos preços de venda do açúcar estabelecidos; e (iii) previsão de fluxos de caixa futuros e o estabelecimento de limites de alçada de aprovação para a contratação de instrumentos financeiros destinados à precificação de produtos e à proteção contra variação cambial e volatilidade dos preços.

Os instrumentos financeiros derivativos são contratados exclusivamente com a finalidade de precificar e proteger as operações de exportação de açúcar e etanol da Companhia contra riscos de variação cambial e de flutuação do preço do açúcar no mercado internacional. Não são efetuadas operações com instrumentos financeiros com fins especulativos ou para proteção de ativos ou passivos financeiros.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2015

 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

22.1 Riscos de Mercado
(a) Risco Cambial

A administração estabeleceu uma política que exige que as empresas do Grupo administrem seu risco cambial para reduzir o potencial impacto causado por este descasamento de moedas.

Para administrar seu risco cambial, são utilizados contratos a termo de moedas, NDFs e estratégia de opções. A política de gestão de risco financeiro do Grupo é a de proteger o maior volume possível dos fluxos de caixa previstos, principalmente relacionados às vendas de exportações.

Ativos e passivos expostos à variação cambial

O quadro abaixo resume os ativos e passivos denominados em moeda estrangeira (dólares norte-americanos - US\$), consignados no balanço patrimonial consolidado em 31 de março de 2015:

Consolidado	R\$	Milhares de US\$ equivalentes
Ativo circulante		
Caixa e equivalentes de caixa (bancos - depósitos à vista)	190.576	59.406
Contas a receber de clientes	62.935	19.618
Instrumentos financeiros derivativos	221.797	69.139
Total dos ativos	475.308	148.163
Passivos		
Circulante:		
Empréstimos e financiamentos	461.544	143.900
Instrumentos financeiros derivativos	232.711	72.554
Não circulante:		
Empréstimos e financiamentos	1.204.362	375.495
Total dos passivos	1.898.617	591.949
Sub-total ativo (passivo)	(1.423.309)	(443.786)
(-) Financiamentos vinculados a exportações - ACC e PPE (*)	1.645.968	513.178
Exposição líquida ativa	222.659	69.392

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2015

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Referidos ativos e passivos foram atualizados e registrados nas demonstrações financeiras de 31 de março de 2015 à taxa de câmbio em vigor naquela data, sendo R\$ 3,2080 por US\$ 1,00 para os ativos e R\$ 3,2074 por US\$ 1,00 para os passivos.

(*) Os saldos de empréstimos e financiamentos em moeda estrangeira referem-se a empréstimos na modalidade de Adiantamento sobre Contratos de Câmbio – ACC, Nota de Crédito a Exportação e Pré-Pagamento de Exportação – PPE, que estão vinculados à exportação de produtos. Tendo em vista que a liquidação dos contratos mencionados acima se dará mediante exportações de produtos, a administração entende que estas operações possuem *hedge* natural e que, portanto, as variações cambiais produzirão efeitos temporais nas demonstrações financeiras, sem efeito equivalente no fluxo de caixa.

(b) Risco de volatilidade no preço de *commodities*

A Companhia está exposta ao risco de mudanças no preço de *commodities* em razão dos produtos fabricados como açúcar e etanol. Em 31 de março de 2015, 770.672 toneladas de açúcar estavam precificadas junto a parceiros comerciais previstas para entrega a partir de abril de 2015, com fixação em um preço médio de 17,20 ¢/lb (centavos de dólar norte-americano por libra peso).

(c) Risco do fluxo de caixa ou valor justo associado com taxa de juros

O Grupo segue a prática de obter empréstimos e financiamentos indexados a taxas pós-fixadas. No que diz respeito aos empréstimos e financiamentos em moeda nacional, ocorre uma mitigação natural do risco de flutuação de taxas de juros, uma vez que as aplicações financeiras são todas indexadas a taxas pós-fixadas. Com relação aos empréstimos e financiamentos em moeda estrangeira, o Grupo entende que os juros reagem aos movimentos da economia, de forma que, quando apresentam aumento, de maneira geral a economia está aquecida, permitindo que o Grupo pratique preços de venda acima da média histórica.

(d) Análise de sensibilidade dos riscos de mercado

O quadro a seguir apresenta uma análise de sensibilidade sobre os efeitos de variação do valor justo dos instrumentos financeiros que não estão designados para *hedge accounting*. Esta análise considera as expectativas da administração em relação a exposição de riscos e o cenário futuro projetado.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2015

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Consolidado	Taxa/preço médios	Cenários prováveis		Cenários possíveis	
		Impacto no resultado contábil e fluxo de caixa	Impacto com variação de 25%	Impacto com variação de 50%	
Variação na moeda estrangeira	(a)	5%	222	1.111	2.222
Variação no preço dos produtos vendidos	(b)	5%	55	273	546
Variação na curva de juros	(c)	10 bps	342	550	897

(a) A análise de sensibilidade das variações na moeda estrangeira foi desenvolvida considerando os efeitos de um aumento ou uma diminuição de 25% e 50% entre a paridade Real/Dólar em seus instrumentos financeiros.

(b) A análise de sensibilidade das variações nos preços das *commodities* considera os efeitos de um aumento ou uma diminuição de 25% e 50% no preço da *commodity* em seus instrumentos financeiros derivativos. A Companhia está exposta a variações no preço do açúcar negociados por meio de contratos futuros e de opções na bolsa norte-americana Ice Futures U.S.

(c) A análise de sensibilidade das variações em curvas de juros foi efetuada considerando os efeitos de um aumento ou uma diminuição de 25bps e 50bps (*basis points*) na curva de precificação do derivativo. A exposição a taxas referem-se exclusivamente a variações na curva do CDI.

(e) Instrumentos financeiros derivativos

A Companhia optou pela utilização da contabilidade de *hedge* (*hedge accounting*) para a contabilização de parte de seus instrumentos financeiros derivativos. Os instrumentos eleitos para a designação são derivativos de açúcar, etanol e de moeda estrangeira - dólar americano - que efetuam coberturas de vendas da safra 2014/2015 e 2015/2016 e foram classificados como *hedge* de fluxo de caixa de transações esperadas altamente prováveis (vendas futuras).

Para a utilização do *hedge accounting*, foram realizados testes prospectivos de eficácia que demonstraram que os instrumentos designados para *hedge* proporcionam uma compensação altamente eficaz aos efeitos de variações de preços sobre o valor das vendas futuras.

Para os *hedges* de câmbio, os derivativos foram designados como proteção de fluxos de caixa das vendas futuras em moeda estrangeira. Estes *hedges* são realizados mediante contratação

**Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de março de 2015**

 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

de “Termos de Moeda” (NDFs) e estratégias de Opções junto a instituições financeiras de primeira linha.

Para os *hedges* de açúcar, os derivativos foram designados como proteção da variação dos fluxos de caixa das vendas futuras de açúcar. Estas operações são realizadas na bolsa de Nova Iorque - Intercontinental Exchange (ICE Futures US) e com instituições financeiras de primeira linha mediante contratos de balcão.

Em 31 de março de 2015 e de 2014, os saldos de ativos e passivos relacionados às transações envolvendo instrumentos financeiros derivativos e seus devidos vencimentos, estão apresentados a seguir:

Controladora e Consolidado	2015			
	Valor/ Volume contratado	Preço/taxa média	Valor de referência (Nacional) - R\$	Valor justo (Fair value) - R\$
<u>No ativo circulante - Ganho / (Perda)</u>				
Depósito de margem				20.674
Contratos futuros de mercadoria - Sugar #11 - Bolsa				
. Compromisso de venda	605.565	16,64	712.553	171.830
. Compromisso de compra	55.679	15,50	61.048	(12.831)
Contratos de Opções de Mercadoria - Sugar #11 - Bolsa				
. Posição titular de opções de compra (Calls)	87.431	18,38	2.589	466
. Posição titular de opções de venda (Puts)	180.349	15,88	11.807	44.204
. Posição lançadora de opções de compra (Calls)	392.957	17,64	11.913	(2.626)
Contratos futuros de mercadoria - Etanol - Bolsa				
. Compromisso de venda	39.120	1.250,90	48.939	156
. Compromisso de compra	18.900	1.309,80	24.755	(76)
TOTAL DO ATIVO CIRCULANTE				221.797

**Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de março de 2015**

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Controladora e Consolidado	2015			
	Valor/ Volume contratado	Preço/taxa média	Valor de referência (Nocional) - R\$	Valor justo (Fair value) - R\$
No passivo circulante - (Ganho) / Perda				
Contratos de Opções Flexíveis de Moeda - Dólar				
. Posição Titular de Opções de Venda (Puts)	8.400	3,1812	26.722	(880)
. Posição Lançadora de Opções de Compra (Calls)	8.400	3,4193	28.722	1.815
Contratos a termo de moeda (NDF) - Dólar - Balcão				
. Compromisso de venda	231.214	2,7922	645.596	123.855
			Valor de referência (Nocional) - US\$	Valor de referência (Nocional) - R\$
			411.763	1.152.956
				Valor justo (Fair value) - R\$
				107.921
TOTAL DO PASSIVO CIRCULANTE				232.711

Controladora e Consolidado	2014			
	Valor/ Volume contratado	Preço/taxa média	Valor de referência (Nocional) - R\$	Valor justo (Fair value) - R\$
No ativo circulante - Ganho / (Perda)				
Depósito de margem				28.673
Contratos a Termo de Mercadoria - Sugar #11 - Balcão				
. Compromisso de venda	2.540	18,70	2.370	65
Contratos de Opções Flexíveis de Moeda - Dólar				
. Posição Titular de Opções de Compra (Calls)	3.704	2,3586	8.736	9
. Posição Titular de Opções de Venda (Puts)	52.086	2,4586	128.058	6.009
. Posição Lançadora de Opções de Compra (Calls)	50.580	2,4607	128.058	(1.203)
TOTAL DO ATIVO CIRCULANTE				33.553

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2015

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Controladora e Consolidado	2014			
	Valor/ Volume contratado	Preço/taxa média	Valor de referência (Nocional) - R\$	Valor justo (Fair value) - R\$
No passivo circulante - (Ganho) / Perda				
Contratos futuros de mercadoria - Sugar #11 - Bolsa				
. Compromisso de venda	416.611	17,37	361.067	15.115
. Compromisso de compra	6.350	16,73	5.298	(345)
Contratos de Opções de Mercadoria - Sugar #11 - Bolsa				
. Posição titular de opções de compra (Calls)	27.940	19,18	26.739	(1.363)
. Posição titular de opções de venda (Puts)	120.904	17,25	104.056	(3.328)
. Posição lançadora de opções de compra (Calls)	178.308	19,07	169.609	8.437
. Posição lançadora de opções de venda (Puts)	29.210	16,83	24.522	623
Contratos futuros de mercadoria - Etanol - Bolsa				
. Compromisso de venda	9.000	1.150,08	10.351	15
Contratos a termo de moeda (NDF) - Dólar - Balcão				
. Compromisso de venda	150.531	2,3245	349.908	3.763
. Compromisso de compra	17.972	2,3699	42.592	1.921
		Valor de referência (Nocional) - US\$	Valor de referência (Nocional) - R\$	Valor justo (Fair value) - R\$
Contratos de Swap - Juros - Balcão		304.483	599.133	31.560
TOTAL DO PASSIVO CIRCULANTE				56.398

O saldo de depósitos de margem se refere a recursos mantidos em contas correntes junto às corretoras para a cobertura de margens iniciais e de variação estabelecidas pela bolsa na qual os contratos são firmados, com o objetivo de garantir contratos em aberto e remessas líquidas relativas aos ajustes diários de variação de preço dos contratos no mercado futuro e de opções.

Os saldos de resultado potencial com operações de futuro, opções e contratos a termo referem-se ao efeito acumulado positivo (negativo) do valor justo dos instrumentos financeiros derivativos, nas correspondentes modalidades.

**Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de março de 2015**

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

22.2 Risco de crédito

A gestão de risco de crédito ocorre por meio de contratação de operações apenas em instituições financeiras de primeira linha que atendem aos critérios de avaliação de riscos do Grupo. O Grupo controla mensalmente sua exposição tanto em derivativos quanto em aplicações financeiras, com critérios de concentração máxima em função do *rating* da instituição financeira.

Com relação ao risco de crédito de clientes, o Grupo avalia anualmente o risco de crédito associado a cada um deles, e também sempre que há a inclusão de um novo cliente, atribuindo um limite individual de crédito em função do risco identificado.

22.3 Risco de liquidez

O Departamento Financeiro monitora as previsões contínuas das exigências de liquidez do Grupo para assegurar que haja caixa suficiente para atender às necessidades operacionais.

O excesso de caixa mantido pelas entidades operacionais, além do saldo exigido para administração do capital circulante, é investido em contas correntes com incidência de juros, depósitos a prazo, depósitos de curto prazo e títulos e valores mobiliários, escolhendo instrumentos com vencimentos apropriados ou liquidez suficiente para fornecer margem conforme determinado pelas previsões acima mencionadas. Em 31 de março de 2015, o Grupo mantinha aplicações financeiras representadas substancialmente por operações compromissadas lastreadas por títulos públicos e por fundos de renda fixa, indexados pela variação do Certificado de Depósito Interbancário - CDI, com características de alta liquidez e circulação no mercado, que se espera gerar prontamente entradas de caixa para administrar o risco de liquidez.

A tabela a seguir analisa os passivos financeiros do Grupo, por faixas de vencimento, correspondentes ao período remanescente no balanço patrimonial até a data contratual do vencimento.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2015

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Controladora	Menos de um ano	Entre um e dois anos	Entre dois e cinco anos	Acima de cinco anos	Total
Em 31 de março de 2015					
Empréstimos e financiamentos	868.879	398.797	1.652.692	296.294	3.216.662
Instrumentos financeiros derivativos	232.711	-	-	-	232.711
Fornecedores	101.866	-	-	-	101.866
Aquisição de participação societária	17.507	17.065	34.860	26.890	96.322
Outros passivos	23.225	10.927	-	-	34.152
	<u>1.244.188</u>	<u>426.789</u>	<u>1.687.552</u>	<u>323.184</u>	<u>3.681.713</u>
Em 31 de março de 2014					
Empréstimos e financiamentos	436.671	376.562	626.557	129.193	1.568.983
Instrumentos financeiros derivativos	56.398	-	-	-	56.398
Fornecedores	66.862	-	-	-	66.862
Aquisição de participação societária	10.725	-	-	-	10.725
Outros passivos	17.289	6	-	-	17.295
	<u>587.945</u>	<u>376.568</u>	<u>626.557</u>	<u>129.193</u>	<u>1.720.263</u>
Consolidado	Menos de um ano	Entre um e dois anos	Entre dois e cinco anos	Acima de cinco anos	Total
Em 31 de março de 2015					
Empréstimos e financiamentos	872.419	402.276	1.663.129	302.255	3.240.079
Instrumentos financeiros derivativos	232.711	-	-	-	232.711
Fornecedores	95.476	-	-	-	95.476
Aquisição de participação societária	17.507	17.065	34.860	26.890	96.322
Outros passivos	29.484	11.380	-	-	40.864
	<u>1.247.597</u>	<u>430.721</u>	<u>1.697.989</u>	<u>329.145</u>	<u>3.705.452</u>
Em 31 de março de 2014					
Empréstimos e financiamentos	439.644	379.505	635.387	136.285	1.590.821
Instrumentos financeiros derivativos	56.398	-	-	-	56.398
Fornecedores	64.429	-	-	-	64.429
Aquisição de participação societária	10.725	-	-	-	10.725
Outros passivos	17.290	436	-	-	17.726
	<u>588.486</u>	<u>379.941</u>	<u>635.387</u>	<u>136.285</u>	<u>1.740.099</u>

22.4 Gestão de capital

Os objetivos do Grupo ao administrar seu capital são os de salvaguardar a sua capacidade de continuidade para oferecer retorno aos acionistas e benefícios às outras partes interessadas,

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2015

 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

além de manter uma estrutura de capital ideal para reduzir esse custo. Para manter ou ajustar a estrutura do capital, o Grupo pode rever a política de pagamento de dividendos, devolver capital aos acionistas ou, ainda, emitir novas ações ou vender ativos para reduzir, por exemplo, o nível de endividamento.

Condizente com outras companhias do setor, o Grupo monitora o capital com base no índice correspondente à dívida líquida dividida pelo EBITDA. O Grupo considera ideal um indicador de até 3,5, ou seja, que a dívida líquida corresponda a 3,5 vezes o EBITDA.

23. Classificação e valor justo dos instrumentos financeiros
23.1 Classificação

A classificação dos ativos e passivos financeiros é demonstrada nas tabelas a seguir:

			Controladora
Ativos conforme balanço patrimonial	Ativos mensurados a valor justo por meio de resultado	Derivativos utilizados para <i>hedge</i>	Total
Em 31 de março de 2015			
Caixa e equivalentes de caixa	989.690	-	989.690
Aplicações financeiras	478	-	478
Contas a receber de clientes	142.162	-	142.162
Instrumentos financeiros derivativos	20.674	201.123	221.797
Partes relacionadas	1.280	-	1.280
Outros ativos, exceto pagamentos antecipados	3.091	-	3.091
	<u>1.157.375</u>	<u>201.123</u>	<u>1.358.498</u>
Em 31 de março de 2014			
Caixa e equivalentes de caixa	542.917	-	542.917
Contas a receber de clientes	61.392	-	61.392
Instrumentos financeiros derivativos	28.673	4.880	33.553
Partes relacionadas	1.926	-	1.926
Outros ativos, exceto pagamentos antecipados	5.426	-	5.426
	<u>640.334</u>	<u>4.880</u>	<u>645.214</u>

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2015

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Controladora				
Passivos conforme balanço patrimonial	Passivos mensurados a valor justo por meio de resultado	Derivativos utilizados para hedge	Passivos ao custo amortizado	Total
Em 31 de março de 2015				
Empréstimos e financiamentos	24.254	-	3.192.408	3.216.662
Instrumentos financeiros derivativos	-	232.711	-	232.711
Fornecedores	-	-	101.866	101.866
Aquisição de participações societárias	-	-	96.322	96.322
Outros passivos	-	-	34.152	34.152
	<u>24.254</u>	<u>232.711</u>	<u>3.424.748</u>	<u>3.681.713</u>
Em 31 de março de 2014				
Empréstimos e financiamentos	64.807	-	1.504.176	1.568.983
Instrumentos financeiros derivativos	-	56.398	-	56.398
Fornecedores	-	-	66.862	66.862
Aquisição de participações societárias	-	-	10.725	10.725
Outros passivos	-	-	17.295	17.295
	<u>64.807</u>	<u>56.398</u>	<u>1.599.058</u>	<u>1.720.263</u>

Consolidado			
Ativos conforme balanço patrimonial	Ativos mensurados a valor justo por meio de resultado	Derivativos utilizados para hedge	Total
Em 31 de março de 2015			
Caixa e equivalentes de caixa	1.020.112	-	1.020.112
Aplicações financeiras	5.723	-	5.723
Contas a receber de clientes	164.366	-	164.366
Instrumentos financeiros derivativos	20.674	201.123	221.797
Outros ativos, exceto pagamentos antecipados	3.020	-	3.020
	<u>1.213.895</u>	<u>201.123</u>	<u>1.415.018</u>
Em 31 de março de 2014			
Caixa e equivalentes de caixa	551.359	-	551.359
Contas a receber de clientes	73.698	-	73.698
Instrumentos financeiros derivativos	28.673	4.880	33.553
Partes relacionadas	1.925	-	1.925
Outros ativos, exceto pagamentos antecipados	5.430	-	5.430
	<u>661.085</u>	<u>4.880</u>	<u>665.965</u>

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2015

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Consolidado				
Passivos conforme balanço patrimonial	Passivos mensurados a valor justo por meio de resultado	Derivativos utilizados para <i>hedge</i>	Passivos ao custo amortizado	Total
Em 31 de março de 2015				
Empréstimos e financiamentos	24.254	-	3.215.825	3.240.079
Instrumentos financeiros derivativos	-	232.711	-	232.711
Fornecedores	-	-	95.476	95.476
Aquisição de participações societárias	-	-	96.322	96.322
Outros passivos	-	-	40.864	40.864
	24.254	232.711	3.448.487	3.705.452
Em 31 de março de 2014				
Empréstimos e financiamentos	64.807	-	1.526.014	1.590.821
Instrumentos financeiros derivativos	-	56.398	-	56.398
Fornecedores	-	-	64.429	64.429
Aquisição de participações societárias	-	-	10.725	10.725
Outros passivos	-	-	17.726	17.726
	64.807	56.398	1.618.894	1.740.099

A qualidade do crédito dos ativos financeiros que não estão vencidos ou *impaired* é avaliada mediante referência às classificações externas de crédito (se houver) ou às informações históricas sobre os índices de inadimplência de contrapartes. Não há históricos de inadimplências relevantes no Grupo.

23.2 Valor Justo

Para mensuração e determinação do valor justo, a Companhia utiliza vários métodos incluindo abordagens de mercado, de resultado ou de custo, de forma a estimar o valor que os participantes do mercado utilizariam para precificar o ativo ou passivo. Os ativos e passivos financeiros registrados a valor justo são classificados e divulgados de acordo com os níveis a seguir:

Nível 1 - Preços cotados (não ajustados) em mercados ativos, líquidos e visíveis para ativos e passivos idênticos que estão acessíveis na data de mensuração;

Nível 2 - Preços cotados (podendo ser ajustados ou não) para ativos ou passivos similares em mercados ativos; e

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2015

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Nível 3 - Ativos e passivos cujos preços não existem ou que esses preços ou técnicas de avaliação são amparados por um mercado pequeno ou inexistente, não observável ou ilíquido.

Conforme balanço patrimonial	2015		2014	
	Nível 1	Nível 2	Nível 1	Nível 2
Em 31 de março de 2015				
Ativo - Instrumentos financeiros derivativos				
Opções de açúcar	-	42.044	-	-
Futuros de açúcar	158.999	-	-	-
Futuros de etanol	80	-	-	-
Opções flexíveis de moeda	-	-	-	4.815
Contratos a termo - mercadoria	-	-	-	65
	<u>159.079</u>	<u>42.044</u>	<u>-</u>	<u>4.880</u>
Passivo - Instrumentos financeiros derivativos				
Opções flexíveis de moeda	-	935	-	-
Contratos a termo - câmbio	-	123.855	-	5.684
Contratos de swap	-	107.921	-	31.560
Futuros de etanol	-	-	15	-
Futuros de açúcar	-	-	14.770	-
Opções de açúcar	-	-	-	4.369
	<u>-</u>	<u>232.711</u>	<u>14.785</u>	<u>41.613</u>

Futuros e Opções na ICE

O valor justo dos futuros negociados na bolsa de Nova Iorque - Intercontinental Exchange (ICE Futures US) é calculado pela diferença entre o preço contratual do derivativo e o preço de fechamento de mercado na data base, obtido de cotação em mercado ativo, e conciliado com os saldos credores ou devedores junto às corretoras. O valor justo das opções negociadas na ICE é obtido da cotação em mercado.

Opções de câmbio

O valor justo das opções de câmbio é obtido utilizando o método de "Black & Scholes", utilizando dados públicos de mercado, especificamente as curvas de juros DI e DDI e de dólar futuro publicadas pela BM&F.

Contratos a termo

O valor justo dos contratos a termo, tanto de câmbio quanto de açúcar, contratados no mercado balcão junto a bancos de primeira linha, é calculado por fluxo de caixa descontado baseado em dados de mercado observáveis, especificamente as curvas de juros DI e DDI

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2015

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

publicadas pela BM&F, a PTAX publicada pelo Banco Central do Brasil, e os preços de futuros de açúcar na bolsa ICE.

Outros ativos e passivos financeiros

Pressupõe-se que os saldos das contas a receber de clientes, títulos a receber, contas a pagar aos fornecedores e títulos a pagar, pelo valor contábil, menos a perda (*impairment*) ou ajuste a valor presente, quando aplicável, estejam próximos de seus correspondentes valores justos.

O valor justo dos passivos financeiros, para fins de divulgação, é estimado mediante o desconto dos fluxos de caixa contratuais futuros pela taxa de juros vigente no mercado, que está disponível para o Grupo, para instrumentos financeiros similares. Os valores contábeis e o valor justo dos empréstimos e financiamentos são semelhantes.

24. Informação por segmento (consolidado)

A administração definiu os segmentos operacionais do Grupo, com base nos relatórios utilizados para a tomada de decisões estratégicas, revisados pelos principais tomadores de decisão, sendo eles: a diretoria, a presidência e o Conselho de administração.

As análises são realizadas segmentando o negócio sob a ótica dos produtos comercializados pelo Grupo, compondo os seguintes segmentos:

- (i) Açúcar;
- (ii) Etanol;
- (iii) Energia elétrica;
- (iv) Empreendimentos imobiliários; e
- (v) Outros produtos, no qual estão incluídas as operações relacionadas à produção e comercialização de ácido ribonucléico (sal sódico) e outros produtos ou subprodutos de menor relevância.

Alguns eventos ocorridos durante o exercício findo em 31 de março de 2015, resultaram no reposicionamento estratégico da Vale do Mogi evidenciando a atividade imobiliária como seu principal negócio. Dentre estes eventos podemos destacar: (a) a constituição de uma administração independente e estrutura operacional própria; (b) o lançamento dos empreendimentos imobiliários; e (c) a integralização adicional de terras pela Companhia na Vale do Mogi.

**Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de março de 2015**

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

As análises de desempenho dos segmentos operacionais são realizadas com base na demonstração do resultado por produto, com foco na rentabilidade. Os ativos operacionais relacionados a esses segmentos estão localizados apenas no Brasil.

Resultado consolidado por segmento

2015							
	Açúcar	Etanol	Energia Elétrica	Empreendimentos Imobiliários	Outros produtos	Não segmentado e PPA	Total
Receita líquida	1.018.483	678.994	123.480	30.389	72.219	(7.521)	1.916.044
Custo dos produtos vendidos	(705.323)	(525.907)	(16.902)	(5.467)	(54.743)	(52.981)	(1.361.323)
Ajuste valor mercado do canavial	-	-	-	-	-	(9.215)	(9.215)
Lucro bruto	313.160	153.087	106.578	24.922	17.476	(69.717)	545.506
Margem bruta	30,75%	22,55%	86,31%	82,01%	24,20%	-	28,47%
Despesas com vendas	(74.164)	(9.959)	(1.364)	-	(262)	-	(85.749)
Demais despesas operacionais	-	-	-	-	-	(4.357)	(4.357)
Lucro (prejuízo) operacional	238.996	143.128	105.214	24.922	17.214	(74.074)	455.400
Margem Operacional	23,47%	21,08%	85,21%	82,01%	23,84%	-	23,77%
Outras despesas e receitas não segmentadas	-	-	-	-	-	-	(167.083)
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	-	288.317
2014							
	Açúcar	Etanol	Energia Elétrica	Empreendimentos Imobiliários	Outros produtos	Não segmentado e PPA	Total
Receita líquida	796.177	553.816	37.783	15.829	132.012	(1.942)	1.533.675
Custo dos produtos vendidos	(539.074)	(400.514)	(10.798)	(13.201)	(125.465)	(920)	(1.089.972)
Ajuste valor mercado do canavial	-	-	-	-	-	916	916
Lucro bruto	257.103	153.302	26.985	2.628	6.547	(1.946)	444.619
Margem bruta	32,29%	27,68%	71,42%	16,60%	4,96%	-	28,99%
Despesas com vendas	(54.054)	(18.998)	(610)	-	(231)	-	(73.893)
Demais despesas operacionais	-	-	-	-	-	(126.892)	(126.892)
Lucro (prejuízo) operacional	203.049	134.304	26.375	2.628	6.316	(128.838)	243.834
Margem Operacional	25,50%	24,25%	69,81%	16,60%	4,78%	-	15,90%
Outras despesas e receitas não segmentadas	-	-	-	-	-	-	(108.833)
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	-	135.001

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2015

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Ativos operacionais consolidados por segmento

Os principais ativos operacionais do Grupo foram segregados por segmento em função dos correspondentes centros de custo em que estão alocados e/ou de critério de rateio que leva em consideração a produção de cada produto em relação à produção total; assim, essa alocação pode variar de um exercício para outro.

						2015
	Açúcar	Etanol	Energia Elétrica	Empreendimentos Imobiliários	Outros produtos e não alocado	Total
Contas a receber de clientes	50.322	61.706	3.230	8.902	40.206	164.366
Estoques	81.296	127.703	-	10.322	7.729	227.050
Ativos biológicos	550.146	386.095	-	-	-	936.241
Imobilizado	1.911.574	1.339.385	120.359	-	12.058	3.383.376
Intangível	233.364	163.776	103.401	-	-	500.541
Total de ativos alocados	2.826.702	2.078.665	226.990	19.224	59.993	5.211.574
Demais ativos não alocáveis	-	-	-	-	1.957.350	1.957.350
Total	2.826.702	2.078.665	226.990	19.224	2.017.343	7.168.924

						2014
	Açúcar	Etanol	Energia Elétrica	Empreendimentos Imobiliários	Outros produtos e não alocado	Total
Contas a receber de clientes	16.753	27.193	523	11.793	17.436	73.698
Estoques	57.160	49.934	-	-	18.354	125.448
Ativos biológicos	359.807	236.502	-	-	-	596.309
Imobilizado	1.590.914	1.045.707	67.800	-	13.370	2.717.791
Intangível	116.404	76.513	-	-	-	192.917
Total de ativos alocados	2.141.038	1.435.849	68.323	11.793	49.160	3.706.163
Demais ativos não alocáveis	-	-	-	-	1.332.233	1.332.233
Total	2.141.038	1.435.849	68.323	11.793	1.381.393	5.038.396

Considerando que os principais tomadores de decisão analisam seus passivos de forma consolidada, não estão sendo divulgadas informações por segmento relacionadas a passivos.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2015

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

25. Receitas

A receita compreende o valor justo da contraprestação recebida ou a receber pela comercialização de produtos e prestação de serviços no curso normal das atividades do Grupo.

(i) Venda de produtos e prestação de serviços

O Grupo comercializa açúcar, etanol, energia elétrica, ácido ribonucleico, bagaço de cana, entre outros. As vendas dos produtos são reconhecidas sempre que ocorre a entrega dos produtos para o cliente. A entrega não ocorre até que: (i) os produtos tenham sido enviados para o local especificado; (ii) os riscos de perda tenham sido transferidos para o cliente; (iii) o cliente tenha aceitado os produtos de acordo com o contrato de venda; e (iv) as disposições de aceitação tenham sido acordadas, ou o Grupo tenha evidências objetivas de que todos os critérios para aceitação foram atendidos.

O Grupo presta serviços de plantio, mecanização e logística. A precificação desses serviços ocorre mediante ao tempo incorrido e materiais utilizados, e são reconhecidos a medida que ocorrem.

(ii) Venda de terras e loteamentos (Empreendimentos imobiliários)

As receitas de vendas e os custos dos terrenos inerentes aos empreendimentos são apropriados ao resultado à medida que as obras de infraestrutura avançam, uma vez que a transferência de riscos e benefícios ocorre de forma contínua. Nessas vendas (lotes não desenvolvidos), são observados os seguintes procedimentos:

- (i) Apuração do percentual de custo incorrido, em relação ao seu custo total orçado, sendo esse percentual aplicado sobre a receita de lotes e unidades vendidas, ajustado segundo as condições dos contratos de venda;
- (ii) Os montantes das receitas de vendas reconhecidos que sejam superiores aos valores efetivamente recebidos de clientes, são registrados em ativo circulante ou ativo não circulante; e
- (iii) Os montantes recebidos em relação à venda de lotes que sejam superiores aos valores reconhecidos de receita, são contabilizados na rubrica “Adiantamento de Clientes”.

**Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de março de 2015**

 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Nas vendas a prazo de terrenos com as obras de infraestrutura concluídas, o resultado é apropriado no momento que a venda é efetivada, independentemente do prazo de recebimento do valor contratual, sendo as receitas mensuradas pelo valor justo da contraprestação recebida e a receber. A Companhia considera o ajuste a valor presente para os valores a receber registrados.

	Controladora		Consolidado	
	2015	2014	2015	2014
Receita bruta de vendas				
Mercado interno	758.108	566.579	921.042	606.946
Mercado externo	1.048.881	953.089	1.104.814	953.089
Resultado com derivativos	(14.692)	25.770	(19.731)	25.770
	<u>1.792.297</u>	<u>1.545.438</u>	<u>2.006.125</u>	<u>1.585.805</u>
Efeitos PPA (<i>Purchase Pricing Allocation</i>) -				
Energia Elétrica	-	-	(7.521)	(1.942)
	<u>1.792.297</u>	<u>1.545.438</u>	<u>1.998.604</u>	<u>1.583.863</u>
Impostos, contribuições e deduções sobre vendas	(70.696)	(47.431)	(82.560)	(50.188)
	<u>1.721.601</u>	<u>1.498.007</u>	<u>1.916.044</u>	<u>1.533.675</u>

Refere-se a amortização do PPA oriundo da aquisição da SC, conforme detalhado na nota 10.7.1.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2015

 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

26. Custos e despesas por natureza

A reconciliação das despesas por natureza é como segue:

Custos e despesas por natureza:	Controladora		Consolidado	
	2015	2014	2015	2014
Matéria prima e materiais de uso e consumo	586.574	497.731	564.666	461.099
Despesas com pessoal	227.911	193.394	238.009	193.518
Depreciação e amortização (inclui ativos biológicos colhidos)	453.812	304.898	474.847	306.089
Serviços de terceiros	124.973	117.465	131.162	117.527
Peças e serviços de manutenção	50.445	44.109	53.432	44.134
Contencioso	12.918	16.903	13.647	16.903
Variação no valor justo dos ativos biológicos	27.562	(915)	31.029	(915)
Materiais para revenda	21.627	71.301	25.096	75.430
Venda de terras	-	-	5.467	13.232
Outras despesas	63.666	55.364	63.379	49.485
	<u>1.569.488</u>	<u>1.300.250</u>	<u>1.600.734</u>	<u>1.276.502</u>

Classificadas como:	Controladora		Consolidado	
	2015	2014	2015	2014
Custo dos produtos vendidos	1.353.991	1.113.811	1.370.538	1.089.056
Despesas com vendas	79.721	73.629	85.749	73.893
Despesas gerais e administrativas	135.776	112.810	144.447	113.553
	<u>1.569.488</u>	<u>1.300.250</u>	<u>1.600.734</u>	<u>1.276.502</u>

* Incluído na rubrica “Despesas com pessoal” estão as despesas com o plano de previdência complementar destinado a todos os empregados e administradores, o qual caracteriza-se como plano de contribuição definida. O montante nos exercícios findos em 31 de março de 2015 e de 2014 foram de R\$ 1.922 e R\$ 1.517, respectivamente, na controladora.

**Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de março de 2015**

 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

27. Outras receitas (despesas), líquidas

	Controladora		Consolidado	
	2015	2014	2015	2014
Ganho remensuração participação anterior SC	31.772	-	31.772	-
Provisão despesas com benefícios a empregados	(11.029)	-	(11.029)	-
Prejuízo fiscal de controlada utilizado no REFIS	7.097	-	7.097	-
Multa rescisão contratual prestador de serviços	(1.280)	4.076	(1.280)	4.076
Revisão de créditos tributários	(72)	-	(548)	-
Resultado na venda de imobilizado	(102)	2.906	(26)	2.902
Resultado na venda de sucata	1.883	909	2.026	909
Arrendamentos	884	(203)	1.852	(203)
Ganho na compra de títulos da dívida agrária	453	308	453	308
Indenizações de contratos de parceria agrícola	553	4.207	553	4.207
Alienação de participação societária - ABV (nota 10)	79.717	-	79.717	-
Provisão para obsolescência	207	-	207	-
Recuperações com parceria agrícola	-	-	181	-
Ganho por mudança de participação relativa CTC	-	-	7.055	-
Indenização quebra de açúcar	310	-	310	-
Constituição fundo inominado previdência privada	-	-	239	-
Receita serviços agrícolas safras anteriores	-	-	804	-
Despesas não recorrentes - aquisição da SC (nota 10.7.1)	(7.194)	-	(7.194)	-
Despesas com processo ICMS Copersucar	(3.539)	(11.641)	(3.539)	(11.641)
Recuperações judiciais	993	-	993	-
Cessão de direito para exploração de solo	-	1.313	-	1.313
Ganho na venda de argila	-	965	-	965
Receita de servidão de passagem	-	-	-	604
Contrato folha de pagamento	-	58	-	58
Outros	(1.933)	(375)	(1.638)	(393)
	98.720	2.523	108.005	3.105

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2015

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

28. Resultado financeiro

	Controladora		Consolidado	
	2015	2014	2015	2014
Receitas financeiras				
Juros recebidos e auferidos	69.251	27.216	80.256	31.368
Comissão de fiança bancária	3.314	3.189	3.314	3.189
Outras receitas	606	410	1.255	414
	<u>73.171</u>	<u>30.815</u>	<u>84.825</u>	<u>34.971</u>
Despesas financeiras				
Ajuste a valor presente	(4.281)	(8.462)	(4.299)	(8.462)
Juros sobre empréstimos e financiamentos	(140.270)	(74.035)	(148.561)	(75.016)
Juros sobre empréstimos e financiamentos - Copersucar	(9.956)	(7.880)	(10.512)	(7.880)
Juros pagos e auferidos	(26.738)	(6.362)	(26.764)	(6.365)
Comissão de fiança Bancária	(21.547)	(1.980)	(22.940)	(1.980)
Correção monetária de Contingências	(7.730)	(7.194)	(8.839)	(7.194)
Outras Despesas	(4.938)	(3.177)	(5.224)	(3.184)
	<u>(215.460)</u>	<u>(109.090)</u>	<u>(227.139)</u>	<u>(110.081)</u>
Variação cambial e monetária, líquida				
Disponibilidades	50.235	26.075	54.123	26.075
Clientes e fornecedores	24.727	7.207	25.703	7.205
Empréstimos e financiamentos	(76.081)	169	(85.246)	171
	<u>(1.119)</u>	<u>33.451</u>	<u>(5.420)</u>	<u>33.451</u>
Derivativos - não designados para <i>hedge accounting</i>				
Resultado com operações de açúcar	2.338	(2.057)	2.088	(2.057)
Resultado com operações de etanol	218	(1.538)	218	(1.538)
Resultado com operações de câmbio	528	(6.548)	528	(6.548)
Resultado com SWAP	(3.724)	(5.995)	(7.518)	(5.995)
Custo com transações em bolsa	(1.059)	(627)	(1.157)	(627)
Variação Cambial Líquida	11.335	3.151	12.013	3.151
	<u>9.636</u>	<u>(13.614)</u>	<u>6.172</u>	<u>(13.614)</u>
Resultado financeiro	<u>(133.772)</u>	<u>(58.438)</u>	<u>(141.562)</u>	<u>(55.273)</u>

29. Lucro por ação

	2015	2014
Lucro do período atribuível aos acionistas da Companhia	286.058	135.001
Média ponderada do número de ações ordinárias no exercício - lotes de mil	<u>112.570</u>	<u>112.243</u>
Lucro básico por ação (em reais)	<u>2,5412</u>	<u>1,2028</u>

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2015

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

	2015	2014
Lucro do período usado para determinar o lucro diluído por ação	286.058	135.001
Quantidade média ponderada de ações ordinárias para o lucro diluído por ação - lotes de mil (i)	112.860	112.485
Lucro diluído por ação (em reais)	2,5346	1,2002

(i) Média ponderada inclui as opções de compra de ações com potencial de diluição.

30. Cobertura de seguros

O Grupo mantém programa padrão de segurança, treinamento e qualidade em suas unidades que visa, entre outras coisas, reduzir também os riscos de acidentes. Além disso, mantém contratos de seguros com coberturas consideradas suficientes para cobrir eventuais perdas significativas sobre seus ativos e responsabilidades. As importâncias cobertas pelas apólices de seguros vigentes em 31 de março de 2015 são:

Controladora e Consolidado	Cobertura máxima (*)
Riscos cobertos	
Responsabilidade civil	2.169.887
Incêndio, queda de raio e explosão de qualquer natureza	1.316.909
Roubo ou furto	184.051
Outras coberturas	214.720
Danos elétricos	46.631
Fenômenos naturais, impactos de veículos aéreos ou terrestres, etc.	144.000

(*) Corresponde ao valor máximo das coberturas para diversos bens e localidades seguradas.

As coberturas relativas aos veículos, principalmente sobre responsabilidade civil, também estão incluídas acima, exceto para os danos materiais, que têm como referência, em média, 100% da tabela FIPE.



Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2015

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

31. Aquisição e alienação de participação societária – valores a pagar e receber

Os saldos a pagar referente a aquisição de participação societária, está composto como segue:

	Valores a pagar				Valores a receber				2015	
	Saldo 31.03.14	Adições	Atualização monetária	Pagamentos	Saldo 31.03.15	Saldo 31.03.14	Adições	Atualização monetária		Saldo 31.03.15
Santa Cruz - 56,05%	-	(315.861)	(1.461)	34.973	(282.349)	-	-	-	-	(282.349)
Agro Pecuária Boa Vista	-	-	-	-	-	-	195.900	1.017	196.917	196.917
TOTAL com parte relacionada LOP	-	(315.861)	(1.461)	34.973	(282.349)	-	195.900	1.017	196.917	(85.432)
Santa Cruz - 3,9%	-	(15.346)	(659)	5.115	(10.890)	-	-	-	-	(10.890)
Mirtilo	10.725	-	1.201	(11.926)	-	-	-	-	-	-
	10.725	(331.207)	(919)	28.162	(293.239)	-	195.900	1.017	196.917	(96.322)
										Passivo circulante (17.507)
										Passivo não circulante (78.815)
										(96.322)

* * *

SÃO MARTINHO S.A.
CNPJ/MF Nº 51.4666.860/0001-56
NIRE Nº 35.300.010.485
CAPITAL ABERTO

PROPOSTA DE ORÇAMENTO DE CAPITAL

**Informações necessárias para a Assembléia Geral Ordinária referente ao exercício
encerrado em 31 de Março de 2015**

(Instrução CVM Nº 481/2009)

PROPOSTA DE ORÇAMENTO DE CAPITAL

(Anexo 9-1-II da Instrução CVM nº 481, de 17 de dezembro de 2009)

Senhores Acionistas,

Nos termos do artigo 196 da Lei 6404/76, o Conselho da Administração propõe para aprovação em Assembléia Geral Ordinária, a ser realizada oportunamente, a proposta de **Orçamento de Capital para o exercício 2015/2016**, no valor de **R\$ 133.625.152,21** (cento e trinta e três milhões, seiscentos e vinte e cinco mil, cento e cinquenta e dois reais e vinte e um centavos) tendo sua origem proveniente de Reserva de Retenção de Lucros.

Aplicações:

Investimento planejado para o atendimento a compromissos da Companhia relacionados com:

- (i) Ampliação da armazenagem de açúcar com a construção de novos armazéns, expansão nas fábricas de levedura e aumento da moagem industrial;
- (ii) Aquisição de veículos e máquinas agrícolas para internalização das operações de conservação de estradas, carregamento de calcário, transporte de torta, fuligem e de vinhaça;
- (iii) Adequações as normas regulamentadoras, eliminações de riscos legais e modernização de melhorias administrativas.

Prazo de duração do Orçamento:

Para o período de 1º de abril de 2015 a 31 de março de 2016.

São Paulo, 22 de junho de 2015.

Fábio Venturelli
Presidente do Grupo São Martinho

DECLARAÇÃO DA DIRETORIA SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Nos termos do artigo 25, parágrafo 1º, inciso 6º da Instrução CVM nº 480/09, a Diretoria declara que reviu discutiu e concorda com as Demonstrações Financeiras referentes ao exercício social findo em 31 de março de 2015.

DECLARAÇÃO DA DIRETORIA SOBRE O PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Nos termos do artigo 25, parágrafo 1º, inciso 5º da Instrução CVM nº 480/09, a Diretoria declara que reviu discutiu e concorda com opiniões expressas no parecer dos auditores independentes emitido em 22 de Junho de 2015 pela Ernst & Young Auditores Independentes S.S.